

A CONQUISTA DO PAÍS PELO VILLA EM
1971:
A HISTÓRIA DO PRIMEIRO CAMPEONATO
BRASILEIRO DA SÉRIE B



RODOLFO PEDRO STELLA JÚNIOR
WAGNER AUGUSTO ÁLVARES DE FREITAS

Copyright © 2022 by Rodolfo Pedro Stella Júnior e Wagner Augusto Álvares de Freitas

Todos os conteúdos estão protegidos pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais-LDA), sob a máxima de que qualquer uso, reprodução ou modificação deve ter autorização prévia e expressa dos autores.



Rodolfo



Wagner

Contextualização histórica

O futebol, assim como outros segmentos da sociedade, emula a realidade momentânea de um País. No início da década de 1970, o Governo Federal, ou a ditadura militar, como queiram, tinha como uma de suas principais prioridades a integração nacional. A construção da BR-230, a famosa Rodovia Transamazônica, foi um dos marcos dessa filosofia em termos de infraestrutura. Com 4.260 quilômetros implantados, essa rodovia federal transversal tinha como objetivo principal conectar a Região Norte ao Nordeste e ao restante do Brasil. Sem pavimentação asfáltica na maior parte de sua extensão até hoje, a Transamazônica trouxe desmatamento e o genocídio de povos indígenas, sem atingir sua finalidade original.

Outra iniciativa do governo militar foi alterar a divisão regional do País, desenho geográfico que permanece praticamente o mesmo até hoje. A partir de critérios físicos e socioeconômicos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estabeleceu as cinco macrorregiões que se mantêm atualmente, com poucas alterações: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. O Sudeste passou a contar com os Estados de São Paulo e o antigo Rio de Janeiro; o Nordeste ganhou a Bahia e Sergipe. Goiás, ainda com seu território intacto, pertencia integralmente ao Centro-Oeste. O Tocantins nasceria em 1988 e passaria a fazer parte do Norte.

No contexto do futebol, desde a década de 1960 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) ensaiava promover competições de caráter efetivamente nacional e com características mais assemelhadas a campeonato do que copa. A Taça Brasil começou a ser disputada em 1959 para indicar o representante brasileiro na recém-criada Taça Libertadores da América. Não está no escopo deste trabalho entrar no mérito da infundável discussão acerca da Taça Brasil ser equivalente ou não ao Campeonato Brasileiro atual, o que foi oficializado no final de 2010. O fato concreto é que a ampliação do Torneio Rio-São Paulo em 1967, dando origem ao Robertão, desaguardaria na criação do Campeonato Nacional da Divisão Extra em 1971, com 20 clubes, representando oito Estados.

O anseio dos grandes clubes e das Unidades da Federação mais representativas estava contemplado com a implantação definitiva de um verdadeiro campeonato brasileiro. Entre as nações futebolisticamente relevantes, o Brasil foi o último a criar uma competição desse nível. A dimensão continental do País explica grande parte dessa demora. O desenvolvimento do nosso futebol se deu por meio de núcleos estaduais e, no máximo, regionais.

Mas o que oferecer aos barrados no baile? A CBD estruturava a disputa da Taça Brasil a partir das regiões. Com o fim desse certame em 1968, consequência direta do advento do Robertão, a entidade estabeleceu a disputa do Torneio Norte-Nordeste e Centro-Sul. Entre 1946 e 1952 já tinha sido disputado um “Nordestão” oficioso, mas agora a CBD chancelava o torneio. O Centro-Sul durou apenas uma edição completa e o Grêmio Maringá foi o campeão (o Villa Nova venceu a Fase Centro). Em 1969 a competição começou, porém não foi concluída. O Norte-Nordeste teve três edições: 1968 (Sport campeão), 1969 (Ceará campeão) e 1970 (Fortaleza campeão).

Em 1971, no bojo da implantação do Campeonato Nacional da Divisão Extra, a CBD aproveitou a estrutura existente nos Torneios Norte-Nordeste e Centro-Sul e estabelece a disputa do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, equivalente ao segundo nível do futebol brasileiro. A nomenclatura confunde o leitor não habituado às peculiaridades que imperam na cabeça dos dirigentes no momento de batizar as competições. Para não pairar dúvidas: Campeonato Nacional da Divisão Extra = Campeonato Brasileiro da Série A; Campeonato Nacional da Primeira Divisão = Campeonato Brasileiro da Série B. Para simplificar ainda mais o entendimento: Campeonato Nacional da Divisão Extra = primeiro escalão; Campeonato Nacional da Primeira Divisão = segundo escalão.

O Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971 foi democrático. Em vários Estados, inclusive Minas Gerais, os representantes foram apontados por intermédio de Torneios Seletivos, chamados oficialmente pela CBD de Fases Regionais. Alguns campeões e vices estaduais entraram diretamente na etapa seguinte. Outros times participaram pelo bom desempenho nos campeonatos estaduais, enquanto outros Estados não indicaram representantes (Bahia, Guanabara e Rio Grande do Sul foram as ausências mais significativas). No total, 16 Estados tiveram clubes na disputa desde a Fase Regional, diversidade maior do que a verificada na Série B de 2022 (11 Estados).

MAPA DOS CLUBES NO CAMPEONATO NACIONAL DA PRIMEIRA DIVISÃO 1971

ESTADO	REPRESENTANTE	CRITÉRIO
Acre	Não participou	—
Alagoas	CRB	Torneio Seletivo
Amazonas	Rodoviária	Vice-Campeão amazonense
Bahia	Não participou	—
Ceará	Guarany-S e Ferroviário	Torneio Seletivo
Distrito Federal	Não participou	—
Espírito Santo	Não participou	—
Goiás	Não participou	—
Guanabara	Não participou	—
Maranhão	Maranhão e Sampaio Corrêa	Torneio Seletivo
Mato Grosso	Mixto	Indicado pela Federação
Minas Gerais	Villa Nova	Torneio Seletivo
Pará	Remo	Torneio Seletivo
Paraíba	Campinense	Torneio Seletivo
Paraná	Londrina	Indicado pela Federação
Pernambuco	Náutico e Ferroviário	Torneio Seletivo
Piauí	Flamengo e River	Campeão e vice piauiense
Rio de Janeiro	Central (Barra do Piraí)	Campeão fluminense
Rio Grande do Norte	ABC	Torneio Seletivo
Rio Grande do Sul	Não participou	—
Santa Catarina	América	Campeão catarinense
São Paulo	Ponte Preta	Indicado pela Federação
Sergipe	Itabaiana	Não participou

OBSERVAÇÃO – Amapá, Fernando de Noronha, Rondônia e Roraima eram Territórios Federais em 1971 e não faziam parte do mapa futebolístico brasileiro. Mato Grosso não era dividido, o que ocorreria em 1979, e Tocantins seria desmembrado de Goiás em 1988. Rondônia foi promovido a Estado em 1982, Amapá e Roraima em 1988 e o arquipélago de Fernando de Noronha deixou de ser Território e foi incorporado ao Estado de Pernambuco também em 1988.

No ano seguinte, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão ficou reduzido à participação dos clubes nordestinos. O Norte e o Centro-Sul não tomaram parte. Sampaio Corrêa e Campinense chegaram à decisão e a Bolívia Querida conquistou, nos pênaltis, a segunda e última edição do torneio. Por que a competição não emplacou e deixou de ter sequência? A resposta é simples: incompetência da CBD e utilização política do futebol como circo para o povo diante da falta de pão!

O Brasileirão foi inchado em 1972, passando de 20 para 26 times. Mais cinco Estados foram incluídos: Alagoas, Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte e Sergipe. Em 1973 o salto foi gigantesco. De 26 clubes para 40! A farra foi prosseguindo até atingir o recorde de 94 participantes em 1979. O tradicional bom humor brasileiro resumiu com perfeição a filosofia da época: onde a Arena vai mal, mais um time no Nacional; onde a Arena vai bem, mais um time também. A Aliança Renovadora Nacional (Arena) era o partido de sustentação do Governo Militar.

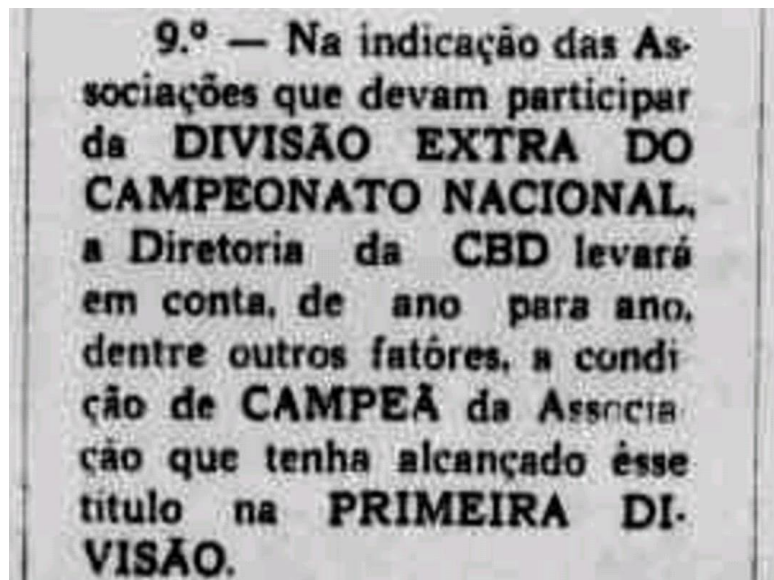
Diante dessas canetadas, qual o sentido haveria para um clube modesto, como o Villa Nova, por exemplo, se desgastar na disputa de uma Segundona que não levava a nada? A competição era desgastante e deficitária. Na medida em que um time ia avançando de fase as viagens se tornavam um tormento. O Leão do Bonfim viajou de avião apenas uma vez em 1971, para enfrentar o Remo, em Belém do Pará, com passagens bancadas pelo presidente Fernando Marques Ribeiro. A CBD não ajudava financeiramente. Os demais deslocamentos foram feitos de ônibus. Por outro lado, os times mais tradicionais e detentores de torcidas grandes em cada Estado iam sendo empurrados para dentro do Brasileirão, sem a necessidade de passar pelo purgatório de um segundo nível. Completamente esvaziado, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão morreu após duas edições. Apenas em 1980 o Brasil voltaria a ter um torneio de segundo escalão, a Taça de Prata, vencida pelo Londrina.

Nada ilustra com mais nitidez a politicagem porca que reinava (e reina!) nos altos escalões do futebol brasileiro do que o malogro de que foi vítima o Villa Nova. Brillantemente campeão nacional da Primeira Divisão em 1971, o Leão foi preterido na elite em 1972 e perdeu a vaga para o Clube do Remo, o seu vice-campeão! Manobras nos bastidores do ministro da Educação Jarbas Passarinho, figura proeminente no time azulino, deram uma pernada no Villa. O alvirrubro conseguiria entrar no Brasileirão em 1978, graças ao esforço do governador de Minas Gerais, Aureliano Chaves, alinhado aos militares (seria vice-presidente da República na chapa de João Figueiredo, de 1979 a 1985, o último presidente do ciclo militar).

O regulamento do Campeonato Nacional da Primeira Divisão nunca foi “descoberto” por nenhum historiador nos anais da CBD, posteriormente Confederação Brasileira de

Futebol (CBF), e nos jornais disponíveis para pesquisa presencial ou online. O máximo a que se chegou são resumos do regulamento publicados pelo *Jornal dos Sports*, em 1971, ou alguns fragmentos divulgados de modo esporço. Neles não se fala a respeito do acesso do campeão à elite do Brasileiro. O que não significa que isso não estivesse previsto no regulamento jamais encontrado. Concretamente, dirigentes antigos do Villa asseveram com ênfase que havia a promessa do acesso formulada pelo todo-poderoso Antônio do Passo, dirigente da CBD. Foi essa certeza que motivou a participação do Leão do Bonfim no campeonato, bem como a de dezenas de outros clubes que caíram na lábria do cartola. Lamentavelmente, tratava-se de uma mentira deslavada.

O *Jornal dos Sports*, em sua edição do dia 5 de fevereiro de 1971, traz na íntegra o Plano-Base do Campeonato Nacional, elaborado por Antônio do Passo e aprovado por João Havelange, presidente da CBD. O Artigo 9º adoça os lábios dos participantes da Primeira Divisão, embora o aposto “dentre outros fatores” não garanta nada:



9.º — Na indicação das Associações que devam participar da **DIVISÃO EXTRA DO CAMPEONATO NACIONAL**, a Diretoria da CBD levará em conta, de ano para ano, dentre outros fatores, a condição de **CAMPEÃ** da Associação que tenha alcançado esse título na **PRIMEIRA DIVISÃO**.

Este artigo, que talvez tenha sido repetido no regulamento da competição, e as promessas do todo-poderoso Antônio do Passo levaram o Villa a cair num conto do vigário.

Campeonato Nacional começa este ano

Com 20 clubes de 8 Estados e com 2 divisões, o Campeonato vai de agosto a dezembro. (Ult. pág.)



PELÉ AMEAÇADO DE SEQUESTRO

A data e o local do sequestro foram marcados pelos guerrilheiros domingo, em Medellín. (P. 4)

DESENHO TEM LISTÃO NA CICE
Uma explosão de alegria de quem jogou: Mas não foram todos. Apesar: 1.251. É o título do CICE. (Lera nos pág. 9, 10, 11, 12 e 13)



Tv paga bilhões para mostrar jogos do Flu

O Flu renuncia a mais de 20 milhões de reais de direitos de transmissão em troca de uma participação de 50% na TV de futebol. (Página 2)



FCF NÃO ENCONTRA FÓRMULA
Após um mês de negociações, o Conselho Federal de Futebol não conseguiu encontrar uma fórmula para a realização do Campeonato Nacional. (Página 4)

LOTERIA DÁ BOM PRÊMIO
Sem chegar ao milhão anunciado, o Lotário Espiritual deu pagar um bom prêmio de 10 milhões de reais. (Página 5)

IV CAMPEONATO DE FIELODA PISCADOR GOLEIA NO PARQUE
O Vasco venceu o jogo de domingo, em Medellín. (Página 7)

Brasil ganha o seu grande campeonato
O Brasil ganhou o seu grande campeonato, o Campeonato Nacional de Futebol, que será disputado em 1978. O torneio será disputado em duas divisões, com 20 clubes de 8 Estados. O campeonato vai de agosto a dezembro. O Brasil ganhou o seu grande campeonato, o Campeonato Nacional de Futebol, que será disputado em 1978. O torneio será disputado em duas divisões, com 20 clubes de 8 Estados. O campeonato vai de agosto a dezembro.

BRASIL GANHA O SEU GRANDE CAMPEONATO



Brasil ganha o seu grande campeonato
O Brasil ganhou o seu grande campeonato, o Campeonato Nacional de Futebol, que será disputado em 1978. O torneio será disputado em duas divisões, com 20 clubes de 8 Estados. O campeonato vai de agosto a dezembro. O Brasil ganhou o seu grande campeonato, o Campeonato Nacional de Futebol, que será disputado em 1978. O torneio será disputado em duas divisões, com 20 clubes de 8 Estados. O campeonato vai de agosto a dezembro.

TORNEIO NORTE/NORDESTE**REGIÃO NORTE****FASE REGIONAL — PARÁ**

Clubes participantes:

PAYSANDU Sport Club (Belém do Pará)

Clube do **REMO** (Belém do Pará)

SPORT Club **BELÉM** (Belém do Pará)

TUNA LUSO-Brasileira (Belém do Pará)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno e retorno. O primeiro colocado garante a única vaga do Pará para as etapas subsequentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B.

17/10/1971 – domingo

PAYSANDU-PA 0X1 SPORT BELÉM-PA

Gol – Zequinha

Renda – Cr\$7.733,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Fernando Andrade de Jesus (PA)

Paysandu – Délcio; Osmany, Jorge Corrêa, João Tavares e Moisés; Beto e Oldair (Alfredinho); Laurimar (Dino), Moreira, Bené e Vila

Técnico – Juan Antonio Álvarez

Sport Belém – Vila Nova; Boré, Chaves, Antônio Carlos e Lima; Fernando e Amaral; Roberval, Salgado (Cláudio), Jaster (Zequinha) e Coquinho

Técnico –

OBS – Preliminar de Remo 0x0 Tuna Luso.

17/10/1971 – domingo

REMO-PA 0X0 TUNA LUSO-PA

Renda – Cr\$7.733,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Jaime Batista (PA)

Assistente 1 – Manuel de Oliveira (PA)

Assistente 2 – Antônio Santos (PA)

Remo – Dico; Mesquita (Chico), Edair, Valdemir e Cuca; Elias e Carlitinho; Ernani, Jeremias, Cabecinha (Tinda) e Tuíca

Técnico – François Thym

Tuna Luso – Omar; Marinho (Neuci), China, Carvalho e Oliveira; Antenor e Bosco; Fefeu, Mesquita (Roberto), Leônidas e Gonzaga

Técnico – Aluísio Brasil

24/10/1971 – domingo

TUNA LUSO-PA 3X0 SPORT BELÉM-PA

Gols – Zé Elídio (3' do 1º), Roberto (21' do 1º), Clésio (44' do 1º)

Renda – Cr\$11.884,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Jaime Batista (PA)

Tuna Luso – Omar; Queirós, China, Carvalho e Oliveira; Antenor e Bosco; Zé Elídio, Roberto, Clésio (Leônidas) e Fefeu

Técnico – Aluísio Brasil

Sport Belém – Vila Nova; Boré, Bison, Chaves e Lima; Amaral e Fernando; Ruberval, Salgado, Jaster e Coquinho

Técnico –

OBS – Preliminar de Paysandu 1x0 Remo.

24/10/1971 – domingo

REMO-PA 0X1 PAYSANDU-PA

Gol – Moreira (25' do 1º)

Renda – Cr\$11.884,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Fernando de Jesus Andrade (PA)

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Edair, Valdemar e Lúcio Oliveira; Elias e Sirotheau; Tito, Alcino, Rubilota e Leal

Técnico – François Thym

Paysandu – Délcio; Osmany, Jorge Correia, João Tavares e Paulo Tavares; Beto e Quarentinha; Moreira, Jorge Costa (Alfredinho), Bené e Vila

Técnico – Juan Antonio Álvarez

27/10/1971 – quarta-feira

SPORT BELÉM-PA 0X4 REMO-PA

Gols – Rubilota (35' do 1º), Rubilota (40' do 1º), Tito (25' do 2º), Ernani (39' do 2º)

Renda – Cr\$14.300,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Fernando de Jesus Andrade (PA)

Sport Belém – Vila Nova; Boré, Edson, Chaves e Lima; Fernando e Amaral; Cláudio, Ruberval, Jaster e Coquinho

Técnico –

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Edair, Valdemar e Cuca; Elias e Tito; Neves, Rubilota, Tuíca e Ernani

Técnico – François Thym

OBS – Preliminar de Tuna Luso 1x1 Paysandu.

27/10/1971 – quarta-feira

TUNA LUSO-PA 1X1 PAYSANDU-PA

Gols – Mesquita (T) – Chiquinho (P)

Renda – Cr\$14.300,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Paulo Bezerra (PA)

Tuna Luso – Omar; Queiroz, China, Carvalho e Oliveira; Antenor e Bosco; Fefeu, Mesquita, Leônidas e Gonzaga

Técnico – Aluísio Brasil

Paysandu – Délcio; Osmany, Abel, João Tavares e Paulo Tavares; Beto e Quarentinha; Moreira, Bené, Chiquinho e Vila

Técnico – Juan Antonio Álvarez

31/10/1971 – domingo

REMO-PA 1X0 SPORT BELÉM-PA

Gol – Neves

Público – 299

Renda – Cr\$1.495,00

Local – Estádio Francisco Vasques (Souza) (Belém do Pará/PA)

Juiz – Manuel Francisco de Oliveira (PA)

Assistente 1 – Jaime Batista (PA)

Assistente 2 – Paulo Bezerra (PA)

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Edair, Valdemar e Cuca; Elias (Carlinhos) e Tito; Ernani, Tuíca (Jeremias), Rubilota e Neves

Técnico – François Thym

Sport Belém – Vila Nova; Boré, Garcia, Chaves e Lima; Cláudio e Amaral; Vadeco, Fernando (Salgado), Ruberval e Zequinha (Jaster)

Técnico –

3/11/1971 – quarta-feira

PAYSANDU-PA 0X0 TUNA LUSO-PA

Renda – Cr\$6.250,00

Local – Estádio Leônidas Sodré de Castro (Curuzu) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Francisco Prieto (PA)

Paysandu – Délcio; Osmany, Abel, João Tavares (Paulinho) e Paulo Tavares; Beto e Quarentinha (Alfredinho); Moreira, Chiquinho, Jorge Costa e Vila

Técnico – Juan Antonio Álvarez

Tuna Luso – Omar; Marinho, China, Carvalho e Oliveira; Antenor e Bosco; Fefeu (Zé Ilídio), Mesquita, Leônidas (Nilson) e Gonzaga

Técnico – Aluísio Brasil

7/11/1971 – domingo

SPORT BELÉM-PA 0X1 TUNA LUSO-PA

Gol – Gonzaga (15' do 2º)

Renda – Cr\$1.132,00

Local – Estádio Leônidas Sodré de Castro (Curuzu) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Paulo Bezerra (PA)

Sport Belém – Vila Nova; Boré, Garcia, Chaves e Lima; Cláudio e Amaral; Vadeco, Fernando, Neném (Jaster) e Zequinha

Técnico –

Tuna Luso – Omar; Marinho, China, Carvalho e Oliveira; Antenor e Bosco; Fefeu, Mesquita, Leônidas (Nilson) e Gonzaga

Técnico – Aluísio Brasil

10/11/1971 – quarta-feira**SPORT BELÉM-PA 1X1 PAYSANDU-PA**

Gols – Ruberval (5' do 2º) (S) – Quarentinha (10' do 1º) (P)

Renda – Cr\$2.700,00

Local – Estádio Leônidas Sodré de Castro (Curuzu) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Manuel Francisco de Oliveira (PA)

Sport Belém – Vila Nova; Boré, Garcia, Edson e Lima; Cláudio e Amaral; Vadeco, Fernando, Ruberval e Zequinha

Técnico –

Paysandu – Délcio; Osmany, Abel, Paulinho e Paulo Tavares; Beto e Quarentinha (Alfredinho); Moreira, Bené (Chiquinho), Jorge Costa e Vila

Técnico – Juan Antonio Álvarez

14/11/1971 – domingo**TUNA LUSO-PA 0X0 REMO-PA**

Renda – Cr\$4.146,00

Local – Estádio Leônidas Sodré de Castro (Curuzu) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Francisco Prieto (PA)

Tuna Luso – Omar; Marinho, China, Pedrão e Acari; Antenor e Bosco; Fefeu (Zé Ilídio), Leônidas, Nilson e Gonzaga

Técnico – Aluísio Brasil

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Edilson, Valdemar e Cuca (Mesquita); Tito e Carlitinho (Cabecinha); Ernani, Jeremias, Rubilota e Neves

Técnico – François Thym

17/11/1971 – quarta-feira**PAYSANDU-PA 0X2 REMO-PA**

Gols – Rubilota (23' do 1º), Jeremias (34' do 1º)

Renda – Cr\$8.671,00

Local – Estádio Leônidas Sodré de Castro (Curuzu) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Jaime Batista Monteiro (PA)

Paysandu – Délcio; Osmany, Abel, Paulinho e Paulo Tavares; Beto e Quarentinha (Alfredinho); Moreira, Bené, Jorge Costa (Chiquinho) e Vila

Técnico – Juan Antonio Álvarez

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Edair, Valdemar e Edilson; Tito (Elias) e Carlitinho; Ernani, Jeremias (Alcino), Rubilota e Neves

Técnico – François Thym

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – PARÁ

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	REMO-PA	08	6	3	2	1	07	01	06
2º	TUNA LUSO-PA	08	6	2	4	0	05	01	04
3º	PAYSANDU-PA	05	6	1	3	2	03	05	-02
4º	SPORT BELÉM-PA	03	6	1	1	4	02	10	-08

OBSERVAÇÃO — CLUBE DO REMO CLASSIFICADO.



FINAL DA CHAVE NORTE

O representante do Amazonas deveria ser o Fast Club, então bicampeão do Estado. O Fast, porém, optou por disputar um torneio promovido pela Federação Goiana de Futebol (FGF), mais atrativo do ponto de vista financeiro. Como vice-campeã amazonense em 1971, a Associação Atlética Rodoviária herdou a vaga. O time estava mal das pernas (era lanterna da Taça Amazonas) e decidiu jogar as duas partidas em Belém para evitar prejuízos. O Remo pagou hotel, passagens e Cr\$6.000,00 pelos dois jogos na Capital paraense. O técnico Flávio de Souza, que estava no Olímpico, assumiu o comando da Rodoviária apenas dois dias antes do embarque para Belém, bem como o médico Ângelo Oliva.

25/11/1971 – quinta-feira

RODOVIÁRIA-AM 0X1 REMO-PA

Gol – Carlitinho (41' do 2º)

Renda – Cr\$25.099,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Arthur Braz (PI)

Assistente 1 – Fernando de Jesus Andrade (PA)

Assistente 2 – Paulo Bezerra (PA)

Rodoviária – Clóvis; Carlos Ivan (Brito) (5' do 1º), Tarciso, Zé Maria e Everaldo; Luís Carlos e Ângelo; Almir, Batista (Hércules) (13' do 2º), Paulo Borges e Miguelzinho

Técnico – Flávio de Souza

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Edair, Valdemar e Edilson; Tito e Carlitinho; Ernani (Cabecinha), Jeremias (Alcino), Rubilota e Neves

Técnico – François Thym

OBS – De acordo com a crônica esportiva do Amazonas, o goleiro Clóvis foi o grande nome do jogo, fazendo defesas milagrosas. O lateral-esquerdo Everaldo também mereceu elogios por sua atuação.

28/11/1971 – domingo

REMO-PA 4X2 RODOVIÁRIA-AM

Gols – Tito (5' do 2º), Rubilota (11' do 2º), Alcino (21' do 2º), Tarciso (contra) (43' do 2º) (RE) – Paulo Borges (6' do 1º), Hércules (33' do 2º) (RO)

Renda – Cr\$27.533,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Arthur Braz (PI)

Assistente 1 – Fernando de Jesus Andrade (PA)

Assistente 2 – Manuel Francisco de Oliveira (PA)

Cartão Vermelho – Valdemar (RE) – Diquinho (RO)

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Edair, Valdemar e Edilson (Mesquita); Tito e Carlitinho; Ernani, Rubilota (Jeremias), Alcino e Neves

Técnico – François Thym

Rodoviária – Dissica; Brito, Tarciso, Zé Maria e Everaldo; Rolinha e Ângelo; Almir, Diquinho, Paulo Borges (Hércules) e Santiago

Técnico – Flávio de Souza

A delegação da *Rodó* foi composta por estes profissionais:

Chefe: Manuel Nogueira Azevedo (Leleta)

Técnico: Flávio Carvalho de Souza

Médico: Ângelo Oliva (cedido pelo Olímpico)

Um cronista esportivo a ser indicado pela Associação dos Cronistas e Locutores Esportivos do Amazonas (ACLEA)

Roupeiro: Evilásio Antônio de Souza

Atletas: Clóvis e Dissica (goleiros), Carlos Ivan, Tarciso, Zé Maria, Everaldo, Brito e Pereira (defensores), Luís Carlos, Ângelo, Rolinha (meio-campo), Almir, Paulo Borges, Batista, Santiago, Diquinho, Miguelzinho e Barrote (atacantes)

OBSERVAÇÃO — CLUBE DO REMO CAMPEÃO DO NORTE.

REGIÃO NORDESTE

FASE REGIONAL — ALAGOAS

Clubes participantes:

Clube de Regatas Brasil (**CRB**) (Maceió)

Centro Sportivo Alagoano (**CSA**) (Maceió)

Associação Sportiva **São Domingos** (Marechal Deodoro)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno e retorno. O primeiro colocado garante a única vaga de Alagoas para as etapas subsequentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B.

4/8/1971 – quarta-feira – 21h15

SÃO DOMINGOS-AL 0X3 CRB-AL

Gols – Canavieira (2' do 1º), Mano (22' do 1º), Beba (44' do 2º)

Renda – Cr\$14.200,00

Local – Estádio Rei Pelé (Maceió/AL)

Árbitro – Rubens Cerqueira (AL)

Assistente 1 – Dirceu Arruda (AL)

Assistente 2 – José Queiroz Irmão (AL)

São Domingos – Zé Galego; Pires, Dodó, Major e Erivaldo; Toinho (Zé Leite) (2º tempo) e Mário; Giraldo, Reinaldo, China e Bite (Canhoteiro)

Técnico – Eric Queiroz

CRB – Vermelho; Azevedo, Djalma Sales, Ronaldo Brito e Ademir; Roberto Menezes e Tadeu (Beba); Mano, Jaílson, Canavieira (Carlinhos) e Adeildo

Técnico – João Paulo de Oliveira (Pinguela)

OBS – Os ingressos tinham estes preços para os jogos do Torneio Seletivo Alagoano: Geral – Cr\$2,00; Arquibancada – Cr\$5,00 e Cadeira – Cr\$10,00. O CRB não venceu o Domingão, o Tricolor de Mangabeiras, há vários jogos e quebrou o tabu exatamente no dia consagrado pela Igreja Católica a São Domingos: 4 de agosto. A Federação Alagoana de Futebol (FAF) realizou o Torneio Ex-Governador Lamenha Filho para apontar o quinto colocado no Campeonato Alagoano de 1971 e ajudar financeiramente estes quatro clubes, que não conseguiram classificação para os turnos finais do certame: Asa (Arapiraca), Clube Social Esportivo (CSE) (Palmeira dos Índios), Ferroviário (Maceió) e Guarany (Maceió). As partidas eram disputadas nas preliminares do Torneio Seletivo. O Ferroviário foi o campeão. Na preliminar: Ferroviário 2x1 CSE.

8/8/1971 – domingo – 16h

CSA-AL 0X3 SÃO DOMINGOS-AL

Gols – Giraldo (1º tempo), Zé Leite (1º tempo), Gabriel (30' do 2º)

Local – Estádio Rei Pelé (Maceió/AL)

Árbitro – Dirceu Arruda (AL)

Assistente 1 – Sebastião Canuto da Hora (AL)

Assistente 2 – Luís Dijerson (AL)

CSA – Zé Luiz; Dida, Paranhos, Ditão e Ednelson; Rafael e Zito; Manoelzinho, Elias (Alderico), Misso e Silva (Ricardo)

Técnico – Hélio Miranda

São Domingos – Zé Galego; Reginaldo, Dodó, Major e Erivaldo; Zé Leite e Mário (Zadinha); Giraldo, Gabriel, China e Bite

Técnico – Eric Queiroz

OBS – Estiveram no banco de reservas do São Domingos: Bibiu, Jéferson, Pires, Zadinha e Canhoteiro. Na preliminar o Guarany derrotou o Asa.

11/8/1971 – quarta-feira – 21h15

CSA-AL 1X2 CRB-AL

Gols – Monoelzinho (2' do 1º) (CSA) – Mano (1º tempo), Tadeu (1º tempo) (CRB)

Renda – Cr\$23.889,00

Local – Estádio Rei Pelé (Maceió/AL)

Cartão Vermelho – Azevedo (CRB) (1º tempo)

Árbitro – Dirceu Arruda (AL)

Assistente 1 – Sebastião Canuto da Hora (AL)

Assistente 2 – Rubens Cerqueira (AL)

CSA – Zé Luiz (Cocorote) (1º tempo); Ciro, Paranhos, Ditão e Ednelson; Rafael e Dudu (Zito) (2º tempo); Monoelzinho, Misso, Silva e Ricardo

Técnico – Hélio Miranda

CRB – Vermelho; Azevedo, Djalma Sales, Ronaldo Brito e Ademir; Roberto Menezes e Tadeu (Beba) (2º tempo); Mano, Jailson, Canavieira e Adeildo (Zequinha II) (1º tempo)

Técnico – João Paulo de Oliveira (Pinguela)

OBS – Na preliminar: CSE 3x0 Asa.

15/8/1971 – domingo – 16h

CRB-AL 0X0 SÃO DOMINGOS-AL

Público – 6.300

Renda – Cr\$27.276,00

Local – Estádio Rei Pelé (Maceió/AL)

Árbitro – Murilo Duarte (SE)

Assistente 1 – Rubens Cerqueira (AL)

Assistente 2 – Dirceu Arruda (AL)

São Domingos – Zé Galego; Reginaldo, Dodó, Major e Erivaldo; Zé Leite e Mário; Giraldo, Reinaldo (Gabriel) (40' do 1º), China e Bite (Kelmes) (2º tempo)

Técnico – Eric Queiroz

CRB – Vermelho; Ademir, Djalma Sales, Ronaldo Brito e Zequinha II; Roberto Menezes e Tadeu (Beba) (2º tempo); Mano, Jailson (Orlandinho) (2º tempo), Canavieira e Adeildo (Zequinha II) (1º tempo)

Técnico – João Paulo de Oliveira (Pinguela)

OBS – Na preliminar: Guarany x Ferroviário.

18/8/1971 – quarta-feira – 21h15

SÃO DOMINGOS-AL 0X0 CSA-AL

Público – 20.518

Renda – Partida disputada com os portões abertos

Local – Estádio Rei Pelé (Maceió/AL)

Árbitro – Rubens Cerqueira (AL)

Assistente 1 – Luís Dijerson (AL)

Assistente 2 – José Queiroz Irmão (AL)

São Domingos – Zé Galego; Reginaldo, Dodó, Major e Erivaldo; Zé Leite e Mário; Bite, Gabriel (Jones), Giraldo e Kelmes (Babá)

Técnico – Eric Queiroz

CSA – Irecê; Walter, Paranhos, Ditão e Lourival (Ednelson); Zito e Dudu (Arnaldo); Monoelzinho, Soares, Alderico e Silva

Técnico – Hélio Miranda

OBS – Na preliminar: Asa x Ferroviário.

22/8/1971 – domingo – 16h

CRB-AL 2X3 CSA-AL

Gols – Jailson (1º tempo), Zequinha I (2º tempo) (CRB) – Misso (1º tempo), Misso (2º tempo), Misso (2º tempo) (CSA)

Renda – Cr\$18.052,00

Local – Estádio Rei Pelé (Maceió/AL)

Árbitro – Rubens Cerqueira (AL)

Assistente 1 – Dirceu Arruda (AL)

Assistente 2 – Sebastião Canuto da Hora (AL)

CRB – Pompéia; Ademir, Djalma Sales (Nadinho), Ronaldo Brito e Zequinha II; Roberto Menezes e Tadeu; Orlandinho, Jailson (Beba), Canavieira e Zequinha I

Técnico – João Paulo de Oliveira (Pinguela)

CSA – Irecê; Ednelson, Paranhos, Bibiu e Lourival; Zito e Dudu; Manoelzinho, Arnaldo Misso e Silva (Alderico)

Técnico – Hélio Miranda

OBS – O *Jornal de Alagoas* criticou a atuação do árbitro, que validou o gol de empate marcado por Misso no segundo tempo. O atacante estava impedido, de acordo com a análise dos jornalistas. Os jogadores protestaram e a partir desse momento “a botina começou a valer”, com muitas jogadas violentas de parte a parte. Na preliminar: CSE 1x1 Guarany.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – ALAGOAS

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	CRB-AL	05	4	2	1	1	07	04	03
2º	SÃO DOMINGOS-AL	04	4	1	2	1	03	03	00
3º	CSA-AL	03	4	1	1	2	04	07	-03

OBSERVAÇÃO – CRB CLASSIFICADO.



Em pé: R. Meneses, Ademir, Ronaldo Brito, Azevedo e Vermelho. Agachados: Tadeu, Zequinha II, Orlandinho, Jaílson e Mário. (CRB)

Na legenda da foto da revista *PLACAR* faltou a identificação do goleiro: Pompéia

FASE REGIONAL — **CEARÁ**

Clubes participantes:

CALOUROS DO AR Futebol Clube (Fortaleza/CE)

CEARÁ Sporting Clube (Fortaleza/CE)

FORTALEZA Esporte Clube (Fortaleza/CE)

GUARANY Sporting Club (Sobral/CE)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno único. Os dois primeiros colocados garantem as vagas do Ceará para as etapas subsequentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B.

14/8/1971 – sábado

FORTALEZA-CE 1X1 GUARANY (SOBRAL)-CE

Gols – Erandy (F) – Mariola (G)

Público – 1.999

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Gilberto Ferreira (CE)

Fortaleza – Cícero Capacete; Louro, Zé Paulo, Renato e Roberto Barra-Limpa; Pedro Basílio e Josias (Zé Carlos II) (Ivo); Amilton Rocha, Rubem Salim, Erandy e Mimi

Técnico – Carlos Castilho

Guarany – Ademir; Daniel, Laudenir, Valdir e Dito; Mariola e Teco-Teco; Dedéu, Adão Paiva, Lelé (Souza) e Zezé

Técnico – Francisco Barbosa Gomes (Caiçara)

15/8/1971 – domingo

FERROVIÁRIO-CE 1X1 CALOUROS DO AR-CE

Gols – Amilton Melo (F) – Décio Pelé (C)

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Assis Furtado (CE)

Ferroviário – Holanda; Wellington, Hamilton Ayres, Gomes e Vila Nova; Coca-Cola e Zé Maria Paiva (Simplício); Birungueta, Paulo Veloso, Amilton Melo e Alísio

Técnico – Lucídio Pontes

Calouros do Ar – Lulinha; Mesquita (Gonzaga), Luís Paes, Ari e Neto; Zezinho e Marivaldo; Chico Alves, Décio Pelé, Valdeck e Piçarra

Técnico – Vicente Trajano

18/8/1971 – quarta-feira

FERROVIÁRIO-CE 1X1 GUARANY (SOBRAL)-CE

Gols – Birungueta (34' do 1º) (F) – Adão Paiva (17' do 1º) (G)

Renda – CR\$5.936,00

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – José Felício (CE)

Ferroviário – Marcelino; Wellington, Hamilton Ayres, Gomes e Eldo; Coca-Cola e Simplício; Birungueta, Paulo Veloso, Amilton Melo e Alísio

Técnico – Lucídio Pontes

Guarany – Souza; Daniel, Laudenir, Kelé e Dito; Mariola e Teco-Teco; Dedéu, Adão Paiva, Zezé e Walker (Ferreira)

Técnico – Francisco Barbosa Gomes (Caiçara)

OBS – Preliminar de Calouros do Ar 2x2 Fortaleza.

18/8/1971 – quarta-feira

CALOUROS DO AR-CE 2X2 FORTALEZA-CE

Gols – Joãozinho (8' do 1º), Joãozinho (pênalti) (12' do 2º) (F) – Milton Bailarino (6' do 2º), Chico Alves (45' do 2º) (C)

Renda – CR\$5.936,00

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – José Felício (CE)

Calouros do Ar – Lulinha; Gonzaga, Luís Paes, Peçanha e Neto; Zezinho e Marivaldo; Chico Alves, Décio Pelé (Milton Bailarino), Valdeck e Piçarra

Técnico – Vicente Trajano

Fortaleza – Cícero Capacete; Louro, Zé Paulo, Renato e Roberto Barra-Limpa; Pedro Basílio e Joãozinho; Nado (Amilton Rocha), Rubem Salim, Erandy e Mimi

Técnico – Carlos Castilho

21/8/1971 – sábado

CALOUROS DO AR-CE 1X4 GUARANY (SOBRAL)-CE

Gols – Piçarra (C) – Dedéu(2), Adão Paiva, Lelé (G)

Público – 2.588

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Assis Furtado (CE)

Calouros do Ar – Lulinha; Gonzaga, Luís Paes, Ary e Neto; Zezinho e Marivaldo; Chico Alves (Peçanha), Décio Pelé, Valdeck e Piçarra

Técnico – Vicente Trajano

Guarany – Ademir; Daniel, Laudenir, Valdir e Dito; Mariola, Teco-Teco (Ferreira); Dedéu, Adão Paiva, Lelé (Zé Maria) e Zezé

Técnico – Francisco Barbosa Gomes (Caiçara)

OBS – Preliminar de Fortaleza 1x1 Ferroviário.

21/8/1971 – sábado

FORTALEZA-CE 1X1 FERROVIÁRIO-CE

Gols – Nado (FO) – Paulo Veloso (FE)

Público – 2.588

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Gilberto Ferreira (CE)

Fortaleza – Walknaer; Louro, Zé Paulo, Renato e Roberto Barra-Limpa; Pedro Basílio e Josias; Nado, Rubem Salim, Chicletes I e Mimi

Técnico – Carlos Castilho

Ferroviário – Holanda; Wellington, Hamilton Ayres, Gomes e Eldo; Coca-Cola (Zé Maria Paiva) e Simplício; Birungueta, Paulo Veloso, Amilton Melo e Alísio

Técnico – Lucídio Pontes

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – CEARÁ

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	GUARANY(S)-CE	04	3	1	2	0	06	03	03
2º	FORTALEZA-CE	03	3	0	3	0	04	04	00
	FERROVIÁRIO-CE	03	3	0	3	0	03	03	00
4º	CALOUROS DO AR-CE	02	3	0	2	1	04	07	-03

OBSERVAÇÃO — GUARANY (SOBRAL) CLASSIFICADO. FORTALEZA E FERROVIÁRIO TERMINARAM EMPATADOS EM TODOS OS CRITÉRIOS, INCLUSIVE NO GOL AVERAGE (1). OS DOIS TIMES DISPUTARAM UM JOGO-DESEMPATE.

28/8/1971 – sábado

FORTALEZA-CE 0X3 FERROVIÁRIO-CE

Gols – Simplício, Paulo Veloso, Alísio

Público – 2.670

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Gilberto Ferreira (CE)

Fortaleza – Walknaer; Louro, Zé Paulo, Renato e Roberto Barra-Limpa; Pedro Basílio e Chinesinho (Ivo); Nado, Rubem Salim (Zé Carlos II), Ivan Lourenço e Mimi

Técnico – Luís Veras

Ferrovário – Marcelino; Wellington, Hamilton Ayres, Gomes e Eldo; Zé Maria Paiva e Simplício; Birungueta (Luisinho), Paulo Veloso, Amilton Melo e Alísio

Técnico – Lucídio Pontes

OBS – Com esse resultado o Ferrovário se classificou com a segunda vaga do Estado do Ceará para a sequência do Campeonato Nacional da Primeira Divisão.



O Guarany (Sobral), dirigido pelo técnico Caiçara, foi o campeão da Fase Regional do Ceará

FASE REGIONAL — MARANHÃO

Clubes participantes:

FERROVIÁRIO Esporte Clube (São Luís/MA)

MARANHÃO Atlético Clube (São Luís/MA)

MOTO CLUB (São Luís/MA)

SAMPAIO CORRÊA Futebol Clube (São Luís/MA)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno único. Os dois primeiros colocados garantem as vagas do Maranhão para as etapas subsequentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B.

8/8/1971 – domingo

SAMPAIO CORRÊA-MA 0X0 FERROVIÁRIO-MA

Renda – Cr\$29.796,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Raimundo Sena (MA)

Assistente 1 – José Salgado (MA)

Assistente 2 – Francisco Souza (MA)

Sampaio Corrêa – Heraldo; Célio Rodrigues, Neguinho, Serjão e Aloísio; Gojoba e Roberto; Prado, Zé Carlos (Baldez), Vamberto e Itamar

Técnico – Alberino de Paula (Berô)

Ferrovário – Martins; Ailton; Alzimar, Vivico e Antônio Carlos; Valdinar e Carlos Alberto; Antônio, Joari (Amaro), Mineirinho e Coelho

Técnico – Marçal Tolentino Serra

OBS – Preliminar de Moto Club 0x1 Maranhão.

8/8/1971 – domingo

MOTO CLUB-MA 0X1 MARANHÃO-MA

Gol – Antônio Carlos (25' do 1º)

Renda – Cr\$29.796,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Wilson Moraes Van Lume (MA)

Assistente 1 – José Salgado (MA)

Assistente 2 – Lercílio Estrela (MA)

Moto Club – Assis; Ribeiro, Zezinho, Clécio e Romildo; Faísca e João Bala; Maduro (Toca), Marcos, Sima e Batistinha

Técnico – Antônio Pereira (Preto)

Maranhão – Da Silva; Gilson, Luís Carlos, Sansão e Elias; Almir e Lucas; Eusébio, Antônio Carlos (Hamilton), Riba (Croinha) e Dario

Técnico – Leonildes Vilanova

12/8/1971 – quarta-feira**MARANHÃO-MA 1X2 SAMPAIO CORRÊA-MA**

Gols – Antônio Carlos (2º tempo) (M) – Zé Carlos (2º tempo), Vamberto (2º tempo) (S)

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – José Salgado (MA)

Assistente 1 – Francisco Sousa (MA)

Assistente 2 – Lercílio Estrela (MA)

Maranhão – Da Silva; Gilson, Sansão, Luís Carlos e Elias; Lucas e Almir (Iomar); Eusébio, Antônio Carlos, Riba e Dario (Hamilton)

Técnico – Leonildes Vilanova

Sampaio Corrêa – Eraldo; Célio Rodrigues, Neguinho, Serjão e Heraldo; Gojoba e Roberto; Toinho, Zé Carlos, Vamberto e Itamar (Pelezinho) (Prado)

Técnico – Alberino de Paula (Berô)

15/8/1971 – sábado**FERROVIÁRIO-MA 0X2 MOTO CLUB-MA**

Gols – Sima (4' do 1º), João Bala (14' do 1º)

Renda – Cr\$12.627,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Raimundo Sena (MA)

Assistente 1 – Wilson Moraes Van Lume (MA)

Assistente 2 – José Salgado (MA)

Ferrovário – Marcial; Ailton, Alzimar, Vivico e Antônio Carlos; Santana (Joari) e Carlos Alberto; Antnio (Amaro), Joari (Gimico), Mineirinho e Coelho^

Técnico – Marçal Tolentino Serra

Moto Club – Assis; Ribeiro, Zezinho, Clécio e Romildo; Faísca e João Bala (Toca); Ivanildo, Marcos, Sima e Batistinha

Técnico – Antônio Pereira (Preto)

18/8/1971 – terça-feira**MARANHÃO-MA 3X1 FERROVIÁRIO-MA**

Gols – Riba (24' DO 1º), Hamilton (pênalti) (7' do 2º), Hamilton (15' do 2º) (M) – Mineirinho (45' do 1º) (F)

Renda – Cr\$10.023,000

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Wilson Moraes Van Lume (MA)

Assistente 1 – Lercílio Estrela (MA)

Assistente 2 – Francisco Sousa (MA)

Maranhão – Brito; Baezinho, Luís Carlos, Sansão e Elias; Almir e Lucas; Eusébio, Riba (Croinha), Hamilton (Antônio Carlos) e Dario

Técnico – Leonildes Vilanova

Ferrovário – Martins; Ailton (Moura), Alzimar, Vivico e Antônio Carlos; Valdinar e Carlos Alberto; Antônio, Joari (Gimico), Mineirinho e Coelho

Técnico – Marçal Tolentino Serra

OBS – O atleta Moura, egresso do futebol de Minas Gerais, estreou no Ferrovário.

22/8/1971 – sábado

SAMPAIO CORRÊA-MA 0X0 MOTO CLUB-MA

Púbico – 9.914

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Raimundo Sena (MA)

Assistente 1 – José Salgado (MA)

Assistente 2 – Francisco Sousa (MA)

Sampaio Corrêa – Paulo Figueiredo; Célio Rodrigues, Neguinho, Serjão e Eraldo; Gojoba e Roberto; Djalma Campos, Prado (Zé Carlos), Vamberto e Zequinha

Técnico – Álvaro Barbosa

Moto Club – Assis; Ribeiro, Zezinho, Clécio e Romildo; Faísca e Toca; Ivanildo, Marcos, Sima e Batistinha (Paraíba)

Técnico – Antônio Pereira (Preto)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – **MARANHÃO**

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	MARANHÃO-MA	04	3	2	0	1	05	03	02
2º	SAMPAIO CORRÊA-MA	04	3	1	2	0	02	01	01
3º	MOTO CLUB-MA	03	3	1	1	1	02	01	01
4º	FERROVIÁRIO-MA	01	3	0	1	2	01	05	-04

OBSERVAÇÃO — MARANHÃO E SAMPAIO CORRÊA CLASSIFICADOS.



Ferroviário E. C., primeiro clube maranhaense a participar de uma competição nacional, a Taça Brasil, em 1959

FASE REGIONAL — PARAÍBA

Clubes participantes:

BOTAFOGO Futebol Clube (João Pessoa)

CAMPINENSE Clube (Campina Grande)

TREZE Futebol Clube (Campina Grande)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno e retorno. O primeiro colocado garante a única vaga da Paraíba para as etapas subsequentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B.

8/8/1971 – domingo

TREZE-PB 0X1 CAMPINENSE-PB

Gol – Bidoreco (25' do 1º)

Renda – Cr\$9.882,00

Local – Estádio Presidente Vargas (Campina Grande/PB)

Árbitro – Geraldo Luckwu (PB)

Assistente 1 – Evanilson Menezes (PB)

Assistente 2 – Genival Batista (PB)

Treze – Itamar; Hélio, Pedro Soares, Milton e Cao; Amaro e Soares; Zé Luiz, Haroldo, Adelino e Assis (Vandinho)

Técnico – Breno

Campinense – Ailton; Miro, Ademir, Deca e Ivan Lopes; Vavá e Bidoreco; Dinga, Pedrinho, Edgar e Chumbinho (Lula)

Técnico – Zezinho Ibiapino

11/8/1971 – quarta-feira

BOTAFOGO-PB 1X1 CAMPINENSE-PB

Gols – Ferreira (35' do 1º) (B) – Pedrinho (18' do 1º) (C)

Renda – Cr\$4.177,50

Local – Estádio Olímpico José Américo de Almeida (João Pessoa/PB)

Árbitro – Genival Batista (PB)

Cartão Vermelho – Santana (20' do 2º), Jorge (20' do 2º) (B) – Edgar (30' do 1º) (C)

Botafogo – Lula; Paulinho, Lando, Valdo e Marco Antônio (Santos); Leone e Santana; Pedrinho, Chico, Capelense (Jorge) e Ferreira

Técnico – Helder Henrique

Campinense – Ailton; Miro, Ademir, Deca e Ivan Lopes; Vavá e Bidoreco; Lula, Pedrinho, Edgar e Valnir

Técnico – Zezinho Ibiapino

15/8/1971 – domingo

TREZE-PB X BOTAFOGO-PB

Local – Estádio Presidente Vargas (Campina Grande/PB)

Árbitro – Geraldo Luckwu (PB)

Assistente 1 – Evanilson Menezes (PB)

Assistente 2 – Antônio Américo de Lima (PB)

OBSERVAÇÃO – O Botafogo se recusou a jogar em Campina Grande por entender que o Artigo 49 do regulamento do Campeonato Nacional da Primeira Divisão determinava que todos os jogos deveriam ser realizados no melhor estádio da Paraíba, no caso o Olímpico José Américo de Almeida, em João Pessoa. O Treze estava concentrado quando recebeu um ofício da Federação Paraibana de Futebol (FPF) informando que a partida não aconteceria devido ao posicionamento do Belo. O trio de arbitragem escalado nem chegou a comparecer ao Presidente Vargas. O Treze ganhou o jogo por W.O.

18/8/1971 – quarta-feira

CAMPINENSE-PB X BOTAFOGO-PB

Local – Estádio Plínio Lemos (Campina Grande/PB)

OBSERVAÇÃO – Utilizando a mesma alegação, o Botafogo se negou a atuar em Campina Grande. O Campinense ganhou o jogo por W.O.

20/8/1971 – sexta-feira

CAMPINENSE-PB 1X1 TREZE-PB

Gols – Toinho (C) – Adelino (T)

Renda – Cr\$5.600,00

Local – Estádio Plínio Lemos (Campina Grande/PB)

Árbitro – Genival Batista (PB)

Campinense – Ailton; Miro, Ademir, Deca e Ivan Lopes; Vavá e Bidoreco; Lula, Pedrinho, Toinho e Valnir

Técnico – Zezinho Ibiapino

Treze – Itamar; Hélio, Pedro Soares, Milton e Cao; Amaro e Soares; Zé Luiz, Haroldo, Adelino e Assis (Josa)

Técnico – Breno

22/8/1971 – domingo

BOTAFOGO-PB 2X2 TREZE-PB

Gols – Ferreira(2) (B) – Soares, Beto (T)

Renda – Cr\$3.780,00

Local – Estádio Olímpico José Américo de Almeida (João Pessoa/PB)

Árbitro – Geraldo Luckwu (PB)

Assistente 1 – Abelardo Lucena (PB)

Assistente 2 – Evanilson Menezes Lima (PB)

Botafogo – Geraldo; Jorge, Lando, Gerônimo e Valdo; Leone e Santana; Ferreira, Pedrinho, Chico e Serginho (Capelense)

Técnico – Helder Henrique

Treze – Itamar; Dedé Silva, Pedro Soares, Lineu e Cao; Amaro e Soares; Zé Pequeno (Zé Luiz), Beto, Adelino e Vandinho (Assis)

Técnico – Breno

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – PARAÍBA

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	CAMPINENSE-PB	06	4	2	2	0	04	02	02
2º	TREZE-PB	04	4	1	2	1	04	04	00
3º	BOTAFOGO-PB	02	4	0	2	2	03	05	-02

OBSERVAÇÃO 1 — NAS VITÓRIAS DE TREZE E CAMPINENSE CONTRA O BOTAFOGO, POR W.O., FOI ATRIBUÍDO O PLACAR DE 1X0, CONFORME ERA O CRITÉRIO NA ÉPOCA.

OBSERVAÇÃO 2 — CAMPINENSE CLASSIFICADO.

Campeão da Paraíba - 1971



Em pé: Miro, Ailton, Agra, Vavá, Deca, Ivan Lopes
 Agachados: Edgar, Dinga, Toinho de Macau, Bidoreco e Valnir

No sorteio, o Campinense ganhou a vaga da Paraíba, após longa polêmica no tapetão

A Fase Regional do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971 na Paraíba foi o mais tumultuado do País. A confusão começou pela teimosia do Botafogo em não jogar contra Treze e Campinense em Campina Grande. A partir de uma interpretação maliciosa do Artigo 49 do regulamento, o Belo exigia disputar todas as partidas no Estádio Olímpico José Américo de Almeida, em João Pessoa. A Federação Paraibana de Futebol (FPF) não endossou essa pretensão do clube da Capital e o Botafogo perdeu os pontos dos dois jogos não disputados em Campina Grande.

Esse foi apenas o início da balbúrdia! Após o Campinense ter vencido o triangular no campo, o Treze acionou o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) com a acusação de que a Raposa havia cometido irregularidades na inscrição de atletas para a disputa da competição, não enviando à CBD a relação dos atletas habilitados para participar do empate por 1x1, no clássico do dia 20 de agosto de 1971. O Galo da Borborema venceu a questão no STJD, ganhando o ponto perdido.

Com isso, a classificação foi alterada. Treze e Campinense passaram a ter cinco pontos ganhos, com um gol de saldo cada um. O regulamento previa, então, o *gol average* (a divisão dos gols marcados pelos gols sofridos) como o próximo critério de desempate. O Campinense teve a média de 1,5 (3/2) e o Treze teve a média de 1,3 (4/3). Equivocadamente, o presidente da FPF, Genival Menezes, que desconhecia o que era o *gol average*, proclamou o Treze como o vencedor da Fase Regional do Estado, por ter marcado um gol a mais.

O Campinense recorreu ao Tribunal Especial da CBD, a última instância da Justiça Desportiva. A entidade chegou a cogitar a marcação de um jogo extra entre os dois rivais de Campina Grande, porém, de modo salomônico, a CBD decidiu realizar um sorteio em sua sede, no Rio de Janeiro, para definir o representante da Paraíba na Fase Semifinal da competição nacional. A bolinha do Campinense, que tinha o número 1, foi a sorteada no dia 8 de outubro de 1971 e houve finalmente a definição do vencedor da Fase Regional da Paraíba.

Essas informações foram divulgadas pelo jornal *Diário de Natal* nas edições dos dias 2, 11, 14 e 15 de setembro e 9 de outubro de 1971. O ABC-RN estava no Grupo A da Fase Semifinal do Nordeste, daí o interesse do periódico natalense. O curioso é que a tabela do Grupo chegou a ser divulgada pela CBD com a presença do Treze e na véspera da estreia do alvinegro ocorreu a decisão final que apontou o Campinense como o representante da Paraíba.

FASE REGIONAL — PERNAMBUCO

Clubes participantes:

AMÉRICA Futebol Clube (Recife/PE)

CENTRAL Sport Club (Caruaru/PE)

Clube **FERROVIÁRIO** do Recife (Recife/PE)

Clube **NÁUTICO** Capibaribe (Recife/PE)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno único. Os dois primeiros colocados garantem as vagas de Pernambuco para as etapas subsequentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B. O torneio recebeu da Federação Pernambucana de Futebol (FPF) o nome de Taça Independência.

11/8/1971 – quarta-feira

AMÉRICA-PE 0X1 FERROVIÁRIO-PE

Gol – Paulista (2º tempo)

Público – 28.570

Renda – Cr\$174.918,00

Árbitro –

Local – Estádio Adelmar da Costa Carvalho (Ilha do Retiro) (Recife/PE)

América – Naércio; Chico, Teco, Fernando e Jaiminho; Ildetônio e Batista; Paulo, Antônio Carlos, Édson e Neném

Técnico – João Batista

Ferroviário – Djair; Carlos, Jaime, Nado e Romário; Zé Carlos e Mário; Vavá, Fernando Camutanga, Agapito e Paulista

Técnico – Néelson Lucena de Oliveira

OBS – Preliminar de Sport 0x2 Santos, pelo Campeonato Brasileiro da Divisão Extra.

12/8/1971 – quinta-feira

CENTRAL-PE 0X2 NÁUTICO-PE

Gols – Bitá (2º tempo), Bitá (2º tempo)

Público – 11.568

Renda – Cr\$62.292,00

Local – Estádio Adelmar da Costa Carvalho (Ilha do Retiro) (Recife/PE)

Árbitro – Clayton Eisenhower de Bezerril Beltrão (PE)

Assistente 1 – Erílson Gouvêia (PE)

Assistente 2 – Manoel Amaro de Lima (PE)

Central – Dida; Patota, Borges, Juscélio e Toinho; João Paulo e Paulo Roberto; Joãozinho, Edvaldo, Peteleco e Zito

Técnico – Pedrinho Rodrigues

Náutico – Dé; Cláudio Deodato, Eduardo, Oscar e Marinho Chagas; Daniel Moreno e Bitá; Ivan Brondi, Elói, Zezinho e Lala

Técnico – José Mariano Carneiro Pessoa (Palmeira)

OBS – Preliminar de Santa Cruz 1x0 Vasco da Gama, pelo Campeonato Brasileiro da Divisão Extra.

15/8/1971 – domingo

FERROVIÁRIO-PE 1X0 CENTRAL-PE

Gol – Paulista (43' do 2º)

Público – 1.268

Renda – Cr\$44.762,00

Local – Estádio Eládio de Barros Carvalho (Aflitos) (Recife/PE)

Árbitro – Gílson Ramos Cordeiro (PE)

Assistente 1 – Erílson Gouvêia (PE)

Assistente 2 – Geraldo Alves da Silva (PE)

Cartão Vermelho – Peteleco (C)

Ferroviário – Djair; Carlos (Paulo Alves), Jaime, Nado e Romário; Zé Carlos e Mário; Vavá, Fernando Camutanga (Agapito), Tico e Paulista

Técnico – Néelson Lucena de Oliveira

Central – Dida; Patota, Borges, Juscélio e Toinho (Paulista); João Paulo e Paulo Roberto; Joãozinho, Edvaldo (Déo), Peteleco e Zito

Técnico – Pedrinho Rodrigues

OBS – Preliminar de Náutico 1x0 América-PE.

15/8/1971 – domingo

NÁUTICO-PE 1X0 AMÉRICA-PE

Gol – Bitá (7' do 1º)

Público – 1.268

Renda – Cr\$44.762,00

Local – Estádio Eládio de Barros Carvalho (Aflitos) (Recife/PE)

Árbitro – Manoel Amaro de Lima (PE)

Assistente 1 – Armindo Tavares de Pinho (PE)

Assistente 2 – Clayton Eisenhower de Bezerril Beltrão (PE)

Náutico – Dé (João Adolfo); Cláudio Deodato, Eduardo, Oscar e Marinho Chagas; Daniel Moreno e Bitá; Ivan Brondi, Elói, Zezinho e Lala

Técnico – José Mariano Carneiro Pessoa (Palmeira)

América – Naércio; Chico, Teco, Fernando e Jaiminho; Ildetônio e Paulinho (Batista); Paulo, Antônio Carlos, Édson e Neném

Técnico – João Batista

18/8/1971 – quarta-feira

CENTRAL-PE 3X1 AMÉRICA-PE

Gols – Joãozinho (1º tempo), Edvaldo (1º tempo), Déo (1º tempo) (C) – Antônio Carlos (1º tempo) (A)

Público – 741

Renda – Cr\$2.965,00

Local – Estádio Eládio de Barros Carvalho (Aflitos) (Recife/PE)

Árbitro – Clayton Eisenhower de Bezerril Beltrão (PE)

Assistente 1 – Gilson Ramos Cordeiro (PE)

Assistente 2 – Armindo Tavares de Pinho (PE)

Central – Dida; Patota, Borges, Juscélio e Paulinho; João Paulo (Reginaldo) e Paulo Roberto; Joãozinho, Déo, Edvaldo (Cháu) e Zito

Técnico – Pedrinho Rodrigues

América – Naércio; Chico (Dema), Teco, Fernando e Jaiminho; Batista e Ildetônio; Rômulo (Dario), Antônio Carlos, Édson e Neném

Técnico – João Batista

OBS – Preliminar de Náutico 1x1 Ferroviário-PE.

18/8/1971 – quarta-feira

NÁUTICO-PE 1X1 FERROVIÁRIO-PE

Gols – Elói (1º tempo) (N) – Fernando Camutanga (2º tempo) (F)

Público – 741

Renda – Cr\$2.965,00

Local – Estádio Eládio de Barros Carvalho (Aflitos) (Recife/PE)

Árbitro – Geraldo Alves da Silva (PE)

Assistente 1 – Erílson Gouvêia (PE)

Assistente 2 – Manoel Amaro de Lima (PE)

Náutico – João Adolfo; Cláudio Deodato, Eduardo, Oscar e Marinho Chagas; Daniel Moreno e Bitá; Ivan Brondi, Elói, Zezinho (Dema) e Lala

Técnico – José Mariano Carneiro Pessoa (Palmeira)

Ferrovário – Djair; Carlos, Jaime, Nado e Romário; Zé Carlos e Mário; Vavá, Nilo (Tico), Fernando Camutanga e Paulista (Agapito)

Técnico – Nélon Lucena de Oliveira

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – PERNAMBUCO

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	NÁUTICO-PE	05	3	2	1	0	04	01	03
2º	FERROVIÁRIO-PE	05	3	2	1	0	03	01	02
3º	CENTRAL-PE	02	3	1	0	2	03	04	-01
4º	AMÉRICA-PE	00	3	0	0	3	01	05	-04

OBSERVAÇÃO — NÁUTICO E FERROVIÁRIO CLASSIFICADOS.

FASE REGIONAL — RIO GRANDE NORTE

Clubes participantes:

ABC Futebol Clube (Natal)

ALECRIM Futebol Clube (Natal)

AMÉRICA Futebol Clube (Natal)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno e retorno. O primeiro colocado garante a única vaga do Rio Grande do Norte para as etapas subsequentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B.

4/8/1971 – quarta-feira

ABC-RN 3X0 ALECRIM-RN

Gols – Edvaldo Araújo (1º tempo), Josenildo (1º tempo), Biu (2º tempo)

Renda – Cr\$5.650,00

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal/RN)

Árbitro – Luís Meirelles (RN)

Assistente 1 – Nelson Luzia (RN)

Assistente 2 – Gabriel Feliciano (RN)

ABC – Erivan; Biu, Edson, Josemar e Anchieta; William e Gonzaga (Nunes) (35' do 2º); Zé Maria, Edvaldo Araújo, Alberi e Josenildo (Soares) (30' do 2º)

Técnico – Veiga

Alecrim – Bastos; Valter, Ugiette, Moisés e Otávio; Pedrinho e Nilsinho; Ivo (Morais) (10' do 2º), Elson, Valfredo e Tiquinho (Estevam) (23' do 2º)

Técnico – Ferdinando Teixeira

OBS – Na preliminar de juvenis: América-RN 3x0 Riachuelo-RN.

8/8/1971 – domingo – 16h

ALECRIM-RN 1X2 AMÉRICA-RN

Gols – Tiquinho (25' do 1º) (AL) – Bagadão (25' do 2º), Tóia (39' do 2º) (AM)

Renda – Cr\$5.130,00

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal/RN)

Árbitro – Jader Correia da Costa (RN)

Assistente 1 – Gabriel Feliciano (RN)

Assistente 2 – Nelson Luzia (RN)

Alecrim – Bastos; Valter, Ugiette, Moisés e Otávio; Pedrinho e Nilsinho; Tiquinho (Ivo) (26' do 2º), Elson, Valfredo e Vasconcelos (Morais) (40' do 2º)

Técnico – Coqueiro

América – Franz; Pirangi, Cláudio, Ivo e Duda; Osmar e Gobat; Talvanes (Amorim) (intervalo), Bagadão, Petinha e Tóia

Técnico – Osiel

11/8/1971 – quarta-feira – 21h15

AMÉRICA-RN 2X2 ABC-RN

Gols – Petinha (5' do 1º), Amorim (44' do 2º) (AM) – Osmar (contra) (39' do 1º), Alberi (pênalti) (15' do 2º) (A)

Renda – Cr\$13.182,00

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal/RN)

Árbitro – Luís Meirelles (RN)

Assistente 1 – Gabriel Feliciano (RN)

Assistente 2 – Wellington Ramos (RN)

América – Franz; Pirangi, Cláudio, Ivo e Duda; Gobat e Osmar; Bagadão, Petinha, Amorim e Tóia (Ireno) (4' do 2º)

Técnico – Osiel

ABC – Erivan; Bui, Edson, Josemar e Anchieta; William e Gonzaga (Nunes) (16' do 2º); Zé Maria (Petrussi) (35' do 2º), Edvaldo Araújo, Alberi e Josenildo

Técnico – Veiga

15/8/1971 – domingo – 16h

ALECRIM-RN 0X1 ABC-RN

Gol – Edvaldo (31' do 1º)

Renda – Cr\$6.600,00

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal/RN)

Árbitro – Luís Meirelles (RN)

Assistente 1 – Wellington Ramos (RN)

Assistente 2 – Afrânio Messias (RN)

Alecrim – Bastos; Valter, Tico, Moisés e Otávio; Pedrinho, Nilsinho; Ivo, Valfredo, Vasconcelos (Paiva) (30' do 2º) e Felix (Lia) (20' do 2º)

Técnico – Coqueiro

ABC – Erivan; Biu, Preta, Josemar e Anchieta; William e Gonzaga (Nunes) (intervalo); Zé Maria, Edvaldo Araújo, Alberi e Josenildo (Soares) (35' do 2º)

Técnico – Veiga

18/8/1971 – quarta-feira – 21h15

AMÉRICA-RN 4X1 ALECRIM-RN

GOLS – Petinha (1º tempo), Petinha (2º tempo), Ireno (2º tempo), Ireno (2º tempo) (AM) – Estevam (2º tempo) (AL)

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal/RN)

Árbitro – Nelson Luzia (RN)

Assistente 1 – Afrânio Messias (RN)

Assistente 2 – Jader Correia da Costa (RN)

América – Franz; Pirangi, Cláudio, Ivo e Duda; Osmar e Gobat; Bagadão, Ireno, Petinha e Amorim

Técnico – Osiel

Alecrim – Bastos; Valter, Tico, Moisés e Otávio; Pedrinho (Estevam) e Nilsinho; Ivo, Valfredo (Félix), Vasconcelos e Lia

Técnico – Coqueiro

22/8/1971 – domingo – 16h

ABC-RN 1X0 AMÉRICA-RN

Gol – Josenildo (21' do 1º)

Renda – Cr\$18.518,00

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal/RN)

Árbitro – Jader Correia da Costa (RN)

Assistente 1 – Gabriel Feliciano (RN)

Assistente 2 – Wellington Ramos (RN)

ABC – Erivan; Preta, Edson, Josemar e Anchieta; William e Nunes; Petrussi, Alberi, Edvaldo Araújo (Soares) (39' do 2º) e Josenildo

Técnico – Veiga

América – Jairo; Pirangi (Nino) (22' do 2º), Cláudio, Ivo e Duda; Osmar e Gobat; Bagadão, Ireno, Petinha e Amorim (Dita) (39' do 1º)

Técnico – Osiel

OBS – Na preliminar de juvenis: Atlético-RN 1x0 Riachuelo-RN.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – RIO GRANDE DO NORTE

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	ABC-RN	07	4	3	1	0	07	02	05
2º	AMÉRICA-RN	05	4	2	1	1	08	05	03
3º	ALECRIM-RN	00	4	0	0	4	02	10	-08

OBSERVAÇÃO — ABC CLASSIFICADO.



Alecrim F. C.: único time brasileiro a ter um ex-presidente da República (Café Filho) como atleta

FASE REGIONAL — SERGIPE

Clubes participantes:

Associação Desportiva **CONFIANÇA** (Aracaju/SE)
 Associação Olímpica de **ITABAIANA** (Itabaiana/SE)
 Club Sportivo **SERGIPE** (Aracaju/SE)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno e retorno. O primeiro colocado garante a única vaga de Sergipe para as etapas subsequentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B.

4/8/1971 – quarta-feira

CONFIANÇA-SE 1X2 ITABAIANA-SE

Gols – Debinha (20 do 1º) (C) – Tatica (47' do 1º), Zequinha (2º tempo) (I)

Renda – Cr\$9.507,00

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – José Carlos de Oliveira (SE)

Assistente 1 – Laudelino Profeta Ramos (SE)

Assistente 2 – Cristóvão Junot (SE)

Confiança – Raimundo (Tenisson); Dogival, Soares, Nilson e Zé Arlindo; Afonsinho e Osmário; Debinha, Paulinho (Vevé), Coqueiro e Mica

Técnico – Edmur Cruz

Itabaian – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias; Gustinho e Zequinha; Bené (Mário Lima), Edmilson, Tatica e Horácio

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

8/8/1971 – domingo

SERGIPE-SE 4X0 CONFIANÇA-SE

Gols – Cipó (9' do 1º, Beto (27' do 1º), Beto (19' do 2º), Rocha (23' do 2º)

Renda – Cr\$15.444,00

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – Antônio Vieira de Góes (SE)

Assistente 1 – Murilo Duarte (SE)

Assistente 2 – Cristóvão Junot (SE)

Sergipe – Gilton; Toinho, Zé Raimundo, Raimundo e Carlito (Alemão); Evangelista e Naninho; Fernando, Cipó, Beto e Rocha

Técnico – Dario Souza

Confiança – Tenisson; Dogival, Soares, Nilson e Zé Arlindo; Afonsinho e Osmário; Paulinho, Coqueiro, Mica (Durvalino) e Luiz Osório (Saulzinho)

Técnico – Edmur Cruz

11/8/1971 – quarta-feira

ITABAIANA-SE 1X0 SERGIPE-SE

Gol – Bené (18' do 1º)

Renda – Cr\$25.000,00 (aproximadamente)

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – Murilo Duarte (SE)

Assistente 1 – Cristóvão Junot (SE)

Assistente 2 – Laudelino Profeta Ramos (SE)

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias; Toinho e Zequinha; Bené Edmilson, Horácio (Pereira) e Tatica (Mário Lima)

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

Sergipe – Gilton; Toinho, Zé Raimundo, Raimundo e Carlito; Evangelista (Hélio) e Naninho; Fernando (Duda), Cipó, Beto e Rocha

Técnico – Dario Souza

15/8/1971 – domingo

ITABAIANA-SE 3X3 CONFIANÇA-SE

Gols – Bené (35' do 1º), Afonsinho (contra) (7' do 2º), Paulo (45' do 2º) (I) – Dogival (10' do 1º), Vevé (17' do 2º), Florisvaldo (39' do 2º) (C)

Renda – Cr\$10.378,00

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – José Carlos de Oliveira (SE)

Assistente 1 – Antônio Vieira de Góes (SE)

Assistente 2 – Cristóvão Junot (SE)

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias; Toinho e Zequinha (Pereira); Bené, Edmilson, Horácio e Tatica

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

Confiança – Tenisson; Dogival, Jailson, Nilson e Fernando; Afonsinho e Osmário; Florisvaldo, Durvalino (Bertinho), Vevé e Luiz Osório

Técnico – Edmur Cruz

18/8/1971 – quarta-feira

CONFIANÇA-SE 2X0 SERGIPE-SE

Gols – Vevé (8' do 1º), Luiz Osório (2º tempo)

Renda – Cr\$10.764,00

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – Antônio Vieira de Góes (SE)

Assistente 1 – Laudelino Profeta Ramos (SE)

Assistente 2 – Cristóvão Junot (SE)

Confiança – Franly; Dogival, Jailson (Zequinha), Nilson e Fernando; Afonsinho e Osmário; Florisvaldo, Durvalino, Vevé e Luiz Osório

Técnico – Edmur Cruz

Sergipe – Mizinho; Toinho, Zé Raimundo, Raimundo e Carlito; Aylton e Zé Pequeno;

Evangelista (Fernando), Duda, Cipó e Naninho

Técnico – Dario Souza

22/8/1971 – domingo

SERGIPE-SE OXO ITABAIANA-SE

Renda: Cr\$8.331,00

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – José Carlos de Oliveira (SE)

Assistente 1 – Cristóvão Junot (SE)

Assistente 2 – Laudelino Profeta Ramos (SE)

Sergipe – Gilton; Carlito, Zé Raimundo, Raimundo e Joel; Evangelista e Zé Pequeno; Naninho (Fernando); Duda, Cipó e Rocha

Técnico – Aylton Rocha

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias; Toinho e Zequinha; Bené, Edmilson, Horácio e Tatica

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – SERGIPE

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	ITABAIANA-SE	06	4	2	2	0	06	04	02
2º	SERGIPE-SE	03	4	1	1	2	04	03	01
3º	CONFIANÇA-SE	03	4	1	1	2	06	09	-03

OBSERVAÇÃO — ITABAIANA CLASSIFICADO.

GRUPO A

Ceará/Paraíba/Pernambuco/Rio Grande do Norte

12/9/1971 – domingo**FERROVIÁRIO-CE 1X1 FERROVIÁRIO-PE**

Gols – Alísio (34' do 2º) (F-CE) – Fernando Camutanga (8' do 2º) (F-PE)

Público – 1.984

Renda – Cr\$8.668,00

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Wilson Morais Van Lume (MA)

Ferroviário-CE – Holanda; Wellington, Esteves, Gomes e Eldon; Simplício e Zé Maria Paiva (Edilson Lopes); Luizinho, Amilton Melo, Paulo Veloso e Alísio

Técnico – Lucídio Pontes

Ferroviário-PE – Djair; Geraílton, Jaime, Nado e Carlos; Zé Carlos e Mário (Nilo); Vavá (Clóvis), Tico, Fernando Camutanga e Paulista

Técnico – Carlos Alberto

19/9/1971 – domingo**ABC-RN 0X0 FERROVIÁRIO-PE**

Renda – Cr\$11.076,00

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal)

Juiz – Raimundo Sena (MA)

ABC – Erivan; Preta, Édson, Josemar e Anchieta; William e Nunes (Gonzaga); Soares, Edivaldo Araújo, Alberi e Josenildo

Técnico – Veiga

Ferroviário – Dejar; Geraílton, Jaime, Nado e Romário; Zé Carlos e Tico; Vavá (Agapito), Fernando Camutanga, Mário (Clóvis) e Paulista

Técnico – Carlos Alberto

26/9/1971 – domingo**ABC-RN 0X1 FERROVIÁRIO-CE**

Gol – Edilson Lopes

Renda – Cr\$9.125,00

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal)

Árbitro – Wilson Morais Van Lume (MA)

ABC – Erivan; Preta, Édson, Josemar e Anchieta; William e Nunes; Soares (Armando), Edivaldo Araújo, Alberi e Josenildo

Técnico – Veiga

Ferroviário – Marcelino; Wellington, Esteves, Gomes e Eldo; Simplício (Zé Maria Paiva) e Coca-Cola; Birungueta, Edílson, Luizinho e Alísio

Técnico – Lucídio Pontes

6/10/1971 – quarta-feira**FERROVIÁRIO-CE 5X3 ABC-RN**

Gols – Simplício (3), Luizinho, Zé Maria Paiva (F) – Edivaldo Araújo, Preta, Alberi (A)

Renda – Cr\$6.022,00

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Raimundo Sena (MA)

Ferroviário – Holanda; Wellington, Esteves, Gomes e Eldo; Simplício e Zé Maria Paiva; Birungueta (Joel), Luizinho, Aamilton Melo e Ibsen (Edilson Lopes)

Técnico – Lucídio Pontes

ABC – Erivan; Preta, Édson, Josemar (Biu) e Anchieta; William e Nunes; Zé Maria I, Edivaldo Araújo (Armando), Alberi e Josenildo

Técnico – Veiga

10/10/1971 – domingo**CAMPINENSE-PB 3X3 ABC-RN**

Gols – Valnir(2), Ivan (pênalti) (C) – Alberi(2), Edivaldo Araújo (A)

Local – Estádio Plínio Lemos (Campina Grande/PE)

Árbitro – Armino Tavares (PE)

Assistente 1 – Abelardo Lucena (PB)

Assistente 2 – Geraldo Lucwu (PB)

Campinense – Ailton; Miro, Ademir, Deca e Ivan Lopes; Vavá e Bidoreco; Dinga, Pedrinho, Lula e Valnir

Técnico – Zezinho Ibiapino

ABC – Erivan; Biu, Preta, Josemar e Anchieta; Valdeci Santana e Zé Maria II; Zé Maria I, Edivaldo Araújo, Alberi e Josenildo (Soares) (2º tempo)

Técnico – Veiga

13/10/1971 – quarta-feira**FERROVIÁRIO-PE 1X2 CAMPINENSE-PB**

Gols – Tico (5' do 1º) (F) – Edgar (35' do 2º), Rocha (36' do 2º) (C)

Público – 237

Renda – Cr\$ 891,00

Local – Estádio Eládio de Barros Carvalho (Aflitos) (Recife/PE)

Árbitro – Garibaldi Matos (BA)

Assistente 1 – Erielson Gouveia (PE)

Assistente 2 – Geraldo Alves (PE)

Cartão Vermelho – Tico (F) – Pedrinho (C)

Ferroviário – Djair; Geraílton, Jaime (Clóvis), Nado e Romário; Zé Carlos e Tico; Vavá, Mário, Fernando Camutanga e Agapito

Técnico – Carlos Alberto

Campinense – Ailton; Miro, Ademir, Deca e Ivan Lopes; Dinga e Bidoreco; Chumbinho, Pedrinho, Edgar e Valnir (Rocha)

Técnico – Zezinho Ibiapino

17/10/1971 – domingo

CAMPINENSE-PB 2X1 FERROVIÁRIO-CE

Gols – Edgar, Gomes (contra) (C) – Simplício (F)

Local – Estádio Plínio Lemos (Campina Grande/PB)

Árbitro – Luís Meirelles (RN)

Campinense – Ailton; Miro, Ademir, Deca e Ivan Lopes; Vavá e Pi; Liberato, Dinga (Valnir), Edgar e Chumbinho (Lula)

Técnico – Zezinho Ibiapino

Ferroviário – Marcelino; Wellington, Esteves, Gomes e Eldo; Simplício e Zé Maria Paiva; Birungueta, Luizinho, Amilton Melo e Ibsen (Joel)

Técnico – Borba Filho

20/10/1971 – quarta-feira

FERROVIÁRIO-PE 1X1 ABC-RN

Gols – Fernando Camutanga (36' do 2º) (F) – Zé Maria II (13' do 2º) (A)

Renda – Cr\$31.333,00

Local – Estádio Ademar da Costa Carvalho (Ilha do Retiro) (Recife/PE)

Árbitro – Rubens Cerqueira (AL)

Assistente 1 – Clayton Beltrão (PE)

Assistente 2 – Armindo Tavares (PE)

Cartão Vermelho – Nilo (F) – Biu (A)

Ferroviário – Djair; Geraílton, Jaime, Nado e Romário; Zé Carlos e Mário; Vavá (Nilo), Agapito (Chico), Fernando Camutanga e Paulista

Técnico – Carlos Alberto

ABC – Erivan; Biu, Preta, Josemar e Anchieta; William e Zé Maria I; Zé Maria II (Petruce), Baltazar, Armando e Josenildo (Valdeci)

Técnico – Veiga

OBS – Preliminar de Sport-PE 2x1 Coritiba-PR, pelo Campeonato Nacional da Divisão Extra.

20/10/1971 – quarta-feira

FERROVIÁRIO-CE 2X0 CAMPINENSE-PB

Gols – Luizinho (2)

Público – 2.313

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Wellington Ramos

Ferroviário – Marcelino; Wellington, Ivan Limeira, Hamilton Ayres e Eldo; Simplício (Oliveira) e Zé Maria Paiva; Birungueta, Amilton Melo, Luizinho e Alísio (Edilson Lopes)

Técnico – Borba Filho

Campinense – Ailton; Miro, Ademir, Deca e Ivan Lopes; Vavá e Dinga; Chumbinho (Dão), Edgar, Pedrinho e Valnir (Lula)

Técnico – Zezinho Ibiapino

24/10/1971 – domingo

CAMPINENSE-PB 2X0 FERROVIÁRIO-PE

Gols – Geraílton (contra) (13' do 1º), Lula (33 do 1º)

Renda – Cr\$3.062,60

Local – Estádio Plínio Lemos (Campina Grande/PB)

Árbitro – Anivaldo Magalhães (BA)

Assistente 1 – Antônio Américo (PB)

Assistente 2 – Geraldo Lodcreu (PB)

Campinense – Ailton; Miro, Ademir, Deca e Ivan Lopes; Vavá e Bidoreco; Dinga, Pedrinho, Chumbinho (Lula) e Valnir

Técnico – Zezinho Ibiapino

Ferroviário – Djair; Clóvis (Geraílton), Jaime, Nado e Romário; Zé Carlos e Mário; Vavá (Chico), Agapito, Fernando Camutanga e Paulista (Chico)

Técnico – Carlos Alberto

27/10/1971 – quarta-feira

FERROVIÁRIO-PE 1X2 FERROVIÁRIO-CE

Gols – Lula (F-PE) – Simplício, Luizinho (F-CE)

Renda – Cr\$3.399,00

Local – Estádio Ademar da Costa Carvalho (Ilha do Retiro) (Recife/PE)

Árbitro – Gilson Cordeiro (PE)

Ferroviário-PE – Djair; Carlos, Jaime, Nado e Laluca; Zé Carlos e Nilo; Agapito (Valdeci), Mário, Lula e Paulista

Técnico – Carlos Alberto

Ferroviário-CE – Marcelino; Wellington, Hamilton Ayres, Gomes e Eldon; Simplício (Oliveira) e Zé Maria Paiva; Birungueta, Luizinho, Edilson Lopes e Alísio (Joel)

Técnico – Borba Filho

27/10/1971 – quarta-feira

ABC-RN 2X0 CAMPINENSE-PB

Gols – Armando (1º tempo), Armando (1º tempo)

Local – Estádio Juvenal Lamartine (Natal/RN)

Árbitro – Armando Camarinha Rodrigues (PE)

Assistente 1 – Wellington Ramos (RN)

Assistente 2 – Nelson Luzia (RN)

Cartão Vermelho – Alberi (2º tempo) (A) – Deca (2º tempo) (C)

ABC – Erivan; Valdeci Santana, Preta, Josemar e Anchieta; William e Zé Maria II; Zé Maria I, Armando (Baltazar) (23' do 2º), Alberi e Josenildo (Soares) (33' do 2º)

Técnico – Veiga

Campinense – Ailton; Miro, J. Alves, Deca e Ivan Lopes; Vavá e Bidoreco; Dinga, Pedrinho, Chumbinho e Valnir (Lula)

Técnico – Zezinho Ibiapino

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO GRUPO A

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	FERROVIÁRIO-CE	09	6	4	1	1	12	07	05
2º	CAMPINENSE-PB	07	6	3	1	2	09	09	00
3º	ABC-RN	05	6	1	3	2	09	10	-04
4º	FERROVIÁRIO-PE	03	6	0	3	3	05	09	-04

OBSERVAÇÃO — FERROVIÁRIO-CE CLASSIFICADO.



O Ferroviário, com a nova equipe, deve vencer bem o Flamengo de Teresina.

GRUPO B**Alagoas/Pernambuco/Sergipe****12/9/1971 – domingo****CRB-AL 6X1 NÁUTICO-PE**

Gols – Mano (5 do 1º), Canavieira (38' do 1º), Canavieira (45 do 1º), Canavieira (5' do 2º), Tadeu (2º tempo), Tadeu (32' do 2º) (C) – Erasmo (2º tempo) (N)

Público – 2.000 (aproximadamente)

Renda – Cr\$ 11.922,00

Local – Estádio Rei Pelé (Maceió/AL)

Árbitro – Saul Mendes (BA)

Cartão Vermelho – Oscar (28' do 2º) (N)

CRB – Vermelho; Ademir, Djalma Sales, Ronaldo Brito e Zequinha I; Roberto Menezes e Tadeu; Mano, Orlandinho, Canavieira e Zequinha II

Técnico – Pinguela

Náutico – Varlindo; Gonçalves (Victor), Ubirajara, Oscar e Carlos; Zezinho Caicó e Marcos; Elói, Lindolfo, Erasmo e Genival

Técnico – Nelson Lucena

19/9/1971 – domingo**ITABAIANA-SE 3X0 CRB-AL**

Gols – Horácio (14' do 1º), Horácio (3' do 2º), Horácio (8' do 2º)

Renda – Cr\$24.599,00

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – Anivaldo Magalhães (BA)

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias (Luizinho); Gustinho e Zequinha; Bené, Edmilson, Horácio e Mário Lima

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

CRB – Vermelho; Azevedo, Djalma Sales, Ronaldo Brito (Niltinho) e Zequinha I; Roberto Menezes e Tadeu (Niltinho); Mano (Carlinhos), Orlandinho, Canavieira e Zequinha II

Técnico – Pinguela

26/9/1971 – domingo**NÁUTICO-PE 0X1 ITABAIANA-SE**

Gol – Horácio (31' do 1º)

Renda – Cr\$15.391,00

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – Anivaldo Magalhães (BA)

Assistente 1 – Antônio Vieira de Góis (SE)

Assistente 2 – Murilo Duarte (SE)

Náutico – Varlindo; Victor, Ubirajara, Gonçalves e Carlos (Pedrinho); Zezinho Caicó e Marcos; Elói, Lindolfo, Erasmo e Genival

Técnico – Nelson Lucena

Itabaiana – Marcelo; Augusto (Luizinho), Humberto, Paulo e Messias; Gustinho e Zequinha; Bené, Edmilson (Zé Carlos Queixada), Horácio e Mário Lima

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

OBS – Apesar de ser o mandante, o Náutico aceitou a transferência do jogo para Sergipe por não conseguir acertar uma rodada dupla com o Sport, que também jogou em Recife no mesmo dia (derrota para o Vasco da Gama por 1x0, pelo Campeonato Nacional da Divisão Extra).

3/10/1971 – domingo

ITABAIANA-SE 2X2 NÁUTICO-PE

Gols – Mário Lima (19' do 1º), Zé Carlos Queixada (2º tempo) (I) – Zezinho Caicó (3' do 2º), Geraldo (2º tempo) (N)

Público – 4.713

Renda – Cr\$18.645,00

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – Saul Mendes (BA)

Itabaiana – Marcelo; Luizinho, Humberto, Paulo e Messias; Gustinho (Toinho) e Zequinha; Bené, Edmilson, Horácio e Mário Lima (Zé Carlos Queixada)

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

Náutico – Varlindo; Victor, Ubirajara, Gonçalves e Carlos; Zezinho Caicó (Lindolfo) e Oscar; Elói, Paulo Roberto, Erasmo e Marcos (Geraldo)

Técnico – Nelson Lucena

10/10/1971 – domingo

CRB-AL 3X1 ITABAIANA-SE

Gols – Tadeu(2), Mano (C) – Djalma Sales (contra) (I)

Público – 6.121

Renda – Cr\$ 26.951,00

Local – Estádio Rei Pelé (Maceió/AL)

Árbitro – Saul Mendes (BA)

CRB – Vermelho; Azevedo, Djalma Sales, Ronaldo Brito e Ademir; Roberto Menezes e Tadeu; Mano (Jailton), Carlinhos, Canavieira e Zequinha II (Adeildo)

Técnico – Pinguela

Itabaiana – Marcelo; Luizinho, Humberto, Paulo e Messias; Gustinho (Toinho) e Zequinha; Bené, Edmilson, Horácio (Toinho) e Mário Lima (Zé Carlos Queixada)

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

16/10/1971 – sábado

NÁUTICO-PE 2X0 CRB-AL

Gols – Zezinho Caicó, Oscar (pênalti)

Público – 1.491

Renda – Cr\$5.845,00

Local – Estádio Eládio de Barros Carvalho (Aflitos) (Recife/PE)

Árbitro – Garibaldi Matos (BA)

Náutico – Varlindo (Mário César); Lúcio Mauro, Ubirajara, Gonçalves e Carlos; Zezinho Caicó e Oscar; Elói, Marcos, Erasmo e Genival

Técnico – Nelson Lucena

CRB – Vermelho; Azevedo, Djalma Sales, Ronaldo Brito e Ademir (Zequinha II); Roberto Menezes e Tadeu; Mano (Jaílton), Adeildo, Canavieira e Carlinhos

Técnico – Pinguela

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO GRUPO B

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	ITABAIANA-SE	05	4	2	1	1	07	05	02
2º	CRB-AL	04	4	2	0	2	09	07	02
3º	NÁUTICO-PE	03	4	1	1	2	05	09	-04

OBSERVAÇÃO — ITABAIANA-SE CLASSIFICADO.

GRUPO C

Ceará/Maranhão/Piauí

29/8/1971 – domingo**MARANHÃO-MA 0X2 SAMPAIO CORRÊA-MA**

Gols – Roberto (38' do 1º), Vamberto (43' do 1º)

Renda – Cr\$13.092,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Francisco de Assis Furtado (CE)

Maranhão – Brito; Baezinho, Luís Carlos (Lucas), Sansão e Elias; Almir e Lucas (Iomar);

Eusébio (Croinha), Riba, Hamilton Sadias e Dario

Técnico – Leonildes Vilanova

Sampaio Corrêa – Paulo Figueiredo; Célio Rodrigues, Neguinho, Aluísio e Heraldo Gonçalves; Gojoba e Roberto; Prado (Djalma Campos), Zé Carlos, Vamberto e Pelezinho

Técnico – Álvaro Barbosa

29/8/1971 – domingo**RIVER-PI 3X2 FLAMENGO-PI**

Gols – Júlio (12' do 1º), Nido (25' do 2º), Geraldino (28' do 2º) (R) – Eliézer (17' do 2º), Gringo (29' do 2) (F)

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Jader Correia da Costa (RN)

River – Batista; Birunga, Nonato II, Manoelzinho e Claudemir; Paulo da Banana e Waldir; Caveirinha, Júlio, Nido (Pila) e Geraldino

Técnico – José Ronaib de Oliveira

Flamengo – Edson; Arreiro, Dias, Matintim e Louro; Carlinhos e Eliézer; Gringo, Mota, Odaci e Nadinho (Félix)

Técnico – José Ênio da Silva

5/9/1971 – domingo

SAMPAIO CORRÊA-MA 2X1 RIVER-PI

Gols – Paraíba (15' do 2º), Pelezinho (40' do 2º) (S) – Caveirinha (6' do 1º) (R)

Renda – Cr\$12.216,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – José Leandro Serpa (CE)

Cartão Vermelho – Neguinho (43' do 2º) (S)

Sampaio Corrêa – Paulo Figueiredo; Célio Rodrigues, Neguinho, Nivaldo e Heraldo Gonçalves; Gojoba e Roberto; Prado (Djalma Campos), Zé Carlos, Vamberto (Paraíba) e Pelezinho

Técnico – Álvaro Barbosa

River – Batista; Birunga, Nonato, Manoelzinho e Claudemir; Paulo da Banana e Waldir; Caveirinha (Pila), Júlio, Nido e Geraldino (Pinto)

Técnico – José Ronaib de Oliveira

5/9/1971 – domingo

FLAMENGO-PI 2X2 GUARANY (SOBRAL)-CE

Gols – Carlinhos (27' do 2º), Chicolé (37' do 2º) (F) – Teco-Teco (20' do 1º), Zezé (27' do 1º) (G)

Renda – Cr\$8.500,50

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Wilson Moraes Van lume (MA)

Assistente 1 – Artur Braz (PI)

Assistente 2 – Valdimir Soares da Silva (PI)

Flamengo – Edson; Zé do Braga, Dias, Matintim e Louro (Franklin); Carlinhos e Eliézer; Nadinho (Félix), Mota, Iratan e Chicolé

Técnico – Edésio Leitão (interino)

Guarany – Ademir; Dito, Quelé, Laudenir e Barbosa; Zé Maria e Mariola; Dedéu, Adão Paiva (Louro), Zezé e Teco-Teco (Lelé)

Técnico – Francisco Barbosa Gomes (Caiçara)

8/9/1971 – quarta-feira

MARANHÃO-MA 2X3 GUARANY (SOBRAL)-CE

Gols – Hamilton (7' do 2º), Croinha (45' do 2º) (M) – Zezé (29' do 1º), Adão (6' do 2º), Dedéu (43' do 2º) (G)

Renda – Cr\$9.279,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Artur Brás (PI)

Maranhão – Da Silva; Baezinho, Lucas (Luís Carlos), Sansão e Elias; Almir e Iomar (Lucas); Croinha, Sanega, Riba (Hamilton) e Dario

Técnico – Leonildes Vilanova

Guarany – Ademir; Dito, Kelé, Laudenir e Barbosa; Zé Maria e Mariola; Dedéu, Adão Paiva, Zezé (Lelé) e Teco-Teco (Louro)

Técnico – Francisco Barbosa Gomes (Caiçara)

8/9/1971 – quarta-feira

FLAMENGO-PI 1X0 SAMPAIO CORRÊA-MA

Gol – Eliézer (31' do 2º)

Renda – Cr\$9.039,00

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Francisco de Assis Pordeus Furtado (CE)

Assistente 1 – Antônio Rodrigues Santa Rosa (PI)

Assistente 2 – Diogo Brasil Lustosa (PI)

Cartão Vermelho – Serjão (2º tempo) (S)

Flamengo – Edson; Zé do Braga, Dias, Matintim e Franklin; Carlinhos e Iratan; Gringo (Eliézer), Mota, Odaci e Chicolé

Técnico – José Ênio da Silva

Sampaio Corrêa – Paulo Figueiredo; Célio Rodrigues, Serjão, Nivaldo e Eraldo; Gojoba e Roberto; Prado (Djalma Campos), Zé Carlos, Vamberto (Paraíba) e Pelezinho

Técnico – Álvaro Barbosa

12/9/1971 – domingo

MARANHÃO-MA 0X1 FLAMENGO-PI

Gol – Gringo (44' do 2º)

Renda – Cr\$10.270,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Raimundo Sena (MA)

Maranhão – Da Silva; Baezinho, Luís Carlos, Sansão e Elias; Almir e Lucas (Iomar); Hamilton, Sanega, Antônio Carlos (Croinha) e Dario

Técnico – Leonildes Vilanova

Flamengo – Edson; Louro, Dias, Matintim e Franklin; Carlinhos e Iratan; Gringo, Mota (Arteiro), Eliézer e Chicolé (Samuel)

Técnico – José Ênio da Silva

OBS – O árbitro escalado pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), Luís Meirelles, do Rio Grande do Norte, não compareceu. Foi substituído pelo seu colega maranhense.

12/9/1971 – domingo

GUARANY (SOBRAL)-CE 0X1 RIVER-PI

Gol – Nido (20' do 2º)

Local – Estádio Municipal Plácido Aderaldo Castelo (Junco) (Sobral/CE)

Árbitro – Jader Correia da Costa (RN)

Assistente 1 – Armando Camarinha (CE)

Assistente 2 – Leandro Serpa (CE)

Guarany – Ademir; Dito, Kelé, Laudénir e Barbosa; Zé Maria e Mariola; Dedéu, Adão Paiva, Zezé e Teco-Teco (Louro)

Técnico – Francisco Barbosa Gomes (Caiçara)

River – Batista; Birunga, Ailton, Manoelzinho e Claudemir; Paulo da Banana e Pinto; Carrinho, Júlio, Nido e Waldir

Técnico – José Ronaib de Oliveira

19/9/1971 – domingo

GUARANY (SOBRAL)-CE 3X2 SAMPAIO CORRÊA-MA

Gols – Teco-Teco (12' do 2º), Zezé (37' do 2º), Dedéu (44 do 2º) (G) – Paraíba (6' do 2º), Paraíba (17' do 2º) (S)

Renda – Cr\$5.500,00

Local – Estádio Municipal Plácido Aderaldo Castelo (Junco) (Sobral/CE)

Árbitro – Jader Corrêa Costa (RN)

Guarany – Sousa; Daniel, Kelé, Laudenir e Dito; Zé Maria e Teco-Teco; Dedéu, Adão Paiva (Mariola), Lelé (Zezé) e Louro

Técnico – Francisco Barbosa Gomes (Caiçara)

Sampaio Corrêa – Toinho II; Célio Rodrigues, Neguinho, Nivaldo e Heraldo Gonçalves; Gojoba e Roberto; Prado, Zé Carlos, Vamberto (Paraíba) e Pelezinho

Técnico – Álvaro Barbosa

19/9/1971 – domingo

RIVER-PI 1X0 MARANHÃO-MA

Gols – Ailton (1º tempo)

Renda – Cr\$8.152,00

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Paulo Bezerra (PA)

River – Batista; Birunga, Ailton, Manoelzinho e Claudemir; Paulo da Banana e Pinto; Carrinho, Pila, Nide e Waldir

Técnico – José Ronaib de Oliveira

Maranhão – Sousa; Baezinho, Luís Carlos, Sansão e Elias; Almir e Iomar (Lucas); Hamilton Sadias, Sanega, Croinha (Antônio Carlos) e Dario

Técnico – Leonildes Vilanova

26/9/1971 – domingo

SAMPAIO CORRÊA-MA 5X0 MARANHÃO-MA

Gols – Djalma Campos (5' do 1º), Paraíba (8' do 1º), Paraíba (25' do 1º), Brito (23' do 2º), Vamberto (29' do 2º)

Renda – Cr\$9.588,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Raimundo Sena (MA)

Maranhão – Sousa; Zequinha (Gilson), Luís Carlos, Sansão e Elias; Almir e Lucas; Hamilton Sadias, Sanega (Croinha), Antônio Carlos e Dario

Técnico – Leonildes Vilanova

Sampaio Corrêa – Paulo Figueiredo; Célio Rodrigues, Neguinho, Serjão e Brito; Airton e Roberto; Djalma Campos (Vamberto), Zé Carlos, Paraíba (Baldez) e Pelezinho

Técnico – Alberino de Paula (Berô)

26/9/1971 – domingo

FLAMENGO-PI 1X0 RIVER-PI

Gol – Nadinho (27 do 2º)

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Artur Brás (PI)

Flamengo – Edson; Louro, Dias, Matintim e Franklin; Carlinhos e Iratan (Décio Costa); Gringo, Eliézer, Odaci (Nadinho) e Chicolé
 Técnico – José Ênio da Silva
 River – Batista; Birunga, Ailton, Manoelzinho e Claudemir; Paulo da Banana e Pinto; Pila, Júlio, Nido e Waldir
 Técnico – José Ronaib de Oliveira

3/10/1971 – domingo

GUARANY (SOBRAL)-CE 0X1 FLAMENGO-PI

Gol – Mota (24' do 2º)
 Renda – Cr\$6.489,00
 Local – Estádio Municipal Plácido Aderaldo Castelo (Junco) (Sobral/CE)
 Árbitro – Francisco Sousa (MA)
 Assistente 1 – José Maria da Silva (CE)
 Assistente 2 – José Leandro de Castro Serpa (CE)
 Guarany – Sousa; Daniel, Laudemir, Kelé e Dito; Zé Maria e Teco-Teco (Mariola); Dedéu, Adão Paiva (Sessenta), Zezé e Louro
 Técnico – Francisco Barbosa Gomes (Caiçara)
 Flamengo – Edson; Louro, Dias, Matintim e Franklin; Carlinhos e Décio Costa; Gringo, Mota, Odaci e Chicolé (Paulinho)
 Técnico – José Ênio da Silva

3/10/1971 – domingo

MARANHÃO-MA 0X1 RIVER-PI

Gol – Nido (38' do 1º)
 Renda – Cr\$5.087,00
 Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)
 Árbitro – Fernando de Jesus Andrade (PA)
 Maranhão – Da Silva; Baezinho, Luís Carlos, Sansão e Elias; Guri e Lucas; Sanega (Iomar), Hamilton (Jacinto), Antônio Carlos e Dario
 Técnico – Walter Cruz
 River – Batista; Birunga, Ailton, Manoelzinho e Claudemir; Paulo da Banana e Pinto; Carrinho, Júlio, Nid e Waldir
 Técnico – José Ronaib de Oliveira

6/10/1971 – quarta-feira

FLAMENGO-PI 3X1 MARANHÃO-MA

Gols – Mota (25' do 1º), Chicolé (29' do 1º), Célio Costa (5' do 2º) (F) – Luís Carlos (26' do 2º) (M)
 Renda – Cr\$6.080,00
 Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)
 Árbitro – Francisco de Assis Pordeus Furtado (CE)
 Assistente 1 – Vladimir Soares da Silva (PI)
 Assistente 2 – Artur Brás (PI)
 Flamengo – Edson; Louro, Dias, Matintim e Franklin; Carlinhos e Décio Costa; Gringo (Nadinho), Mota, Odaci (Célio Costa) e Chicolé
 Técnico – José Ênio da Silva

Maranhão – Da Silva; Baezinho, Luís Carlos, Sousa e Elias; Almir e Iomar; Hamilton (Sanega), Lucas, Croinha e Dario
Técnico – Walter Cruz

6/10/1971 – quarta-feira

SAMPAIO CORRÊA-MA 1X0 GUARANY (SOBRAL)-CE

Gol – Paraíba 23' 1º

Renda – Cr\$ 17.500,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Wilson Morais Van Lume (MA)

Sampaio Corrêa – Paulo Figueiredo; Célio Rodrigues, Neguinho, Serjão e Heraldo Gonçalves; Airton e Roberto; Djalma Campos, Zé Carlos (Vamberto), Paraíba e Pelezinho

Técnico – Alberino de Paula (Berô)

Guarany – Tonho; Daniel, Kelé, Laudenir e Dito; Zé Maria e Teco-Teco; Dedéu, Mariola (Adão Paiva), Zezé e Louro (Sessenta)

Técnico – Nagib Marques

OBS – O árbitro escalado pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), Fernando de Jesus Andrade, do Pará, não compareceu. Foi substituído pelo seu colega maranhense.

10/10/1971 – domingo

RIVER-PI 2X3 SAMPAIO CORRÊA-MA

Gols – Caveirinha (20' do 1º), Júlio (24' do 2º) (R) – Neguinho (pênalti) (17' do 1º), Paraíba (37' do 1º), Paraíba (43' do 2º) (S)

Renda – Cr\$ 17.217,00

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Paulo Bezerra (PA)

River – Batista; Birunga, Ailton, Manoelzinho e Claudemir; Paulo da Banana e Pinto; Caveirinha (Carrinho), Júlio, Nido e Waldir

Técnico – Reinaldo Ferreira

Sampaio Corrêa – Paulo Figueiredo; Célio Rodrigues, Neguinho, Serjão e Heraldo Gonçalves; Airton (Gojoba) e Roberto; Djalma Campos (Prado), Zé Carlos (Airton), Paraíba e Pelezinho

Técnico – Alberino de Paula (Berô)

10/10/1971 – domingo

GUARANY (SOBRAL)-CE 0X0 MARANHÃO-MA

Renda – Cr\$ 3.317,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Wilson Morais Van Lume/MA

Guarany – Tonho; Daniel, Daniel Lira, Laudenir e Dito; Zé Maria e Teco-Teco; Dedéu, Mariola, Zezé (Sessenta) e Louro (Adão Paiva)

Técnico – Nagib Marques

Maranhão – Sousa; Baezinho, Luís Carlos, Sansão e Jacinto; Almir e Iomar; Croinha, Lucas (Hamilton), Antônio Carlos (Delson) e Dario

Técnico – Walter Cruz

OBS – Apesar de ser o mandante do jogo, o Guarany optou por atuar em São Luís.

17/10/1971 – domingo

SAMPAIO CORRÊA-MA 1x1 FLAMENGO-PI

Gols – Vamberto (30' do 2º) (S) – Gringo (28' do 1º) (F)

Renda – Cr\$17.650,00

Local – Estádio Nhozinho Santos (São Luís/MA)

Árbitro – Nivaldo dos Santos (RJ)

Cartão Vermelho – Serjão (S)

Sampaio Corrêa – Paulo Figueiredo; Célio Rodrigues, Neguinho, Serjão, e Heraldo Gonçalves; Airton e Roberto; Djalma Campos (Prado), Zé Carlos (Vamberto), Paraíba e Pelezinho

Técnico – Alberino de Paula (Berô)

Flamengo – Edson; Louro (Zé do Braga), Dias, Matintim e Franklin; Carlinhos e Décio Costa; Gringo, Mota, Célio Costa (Eliézer) e Chicolé

Técnico – José Ênio da Silva

17/10/1971 – domingo

RIVER-PI 3X0 GUARANY (SOBRAL)-CE

Gols – Júlio(2), Batata

Renda – Cr\$2.300,00

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Luís Meirelles (RN)

Assistente 1 – Artur Brás (PI)

Assistente 2 – Valdemir Silva (PI)

River – Batista; Birunga, Nonato II, Manoelzinho (Ailton) e Mauro; Pila e Waldir; Batata, Júlio, Carrinho e Caveirinha (Didi)

Técnico – Reinaldo Ferreira

Guarany – Tonho; Daniel Lira, Gilvan, Dito e Lelé (Ferreira); Zé Maria e Teco-Teco; Dedéu, Adão Paiva, Zezé e Clécio (Mariola)

Técnico – Nagib Marques

OBS – O River fez 2x0 no primeiro tempo e marcou o terceiro gol na segunda etapa.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO GRUPO C

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	FLAMENGO-PI	12	8	5	2	1	12	07	05
2º	SAMPAIO CORRÊA-MA	11	8	5	1	2	16	08	08
3º	RIVER-PI	10	8	5	0	3	12	08	04
4º	GUARANY-CE	06	8	2	2	4	08	12	-04
5º	MARANHÃO-MA	01	8	0	1	7	03	16	-13

OBSERVAÇÃO — FLAMENGO-PI CLASSIFICADO.

1971



Acervo Dídimo de Castro

Edson, Franklin, Dias, Carlinhos, Matintim e Louro.
Gringo, Mota, Odaci, Iratan e Chicolé.

Além de bicampeão piauiense em 1971, o Flamengo fez boa campanha no Campeonato Nacional

FASE FINAL — NORDESTE

Clubes participantes:

FERROVIÁRIO Atlético Clube (Fortaleza/CE) (VENCEDOR DO GRUPO A)
Associação Olímpica de **ITABAIANA** (Itabaiana/SE) (VENCEDOR DO GRUPO B)
FLAMENGO Esporte Clube (Teresina/PI) (VENCEDOR DO GRUPO C)

7/11/1971 – domingo

FERROVIÁRIO-CE 0X2 ITABAIANA-SE

Gols – Bené, Edmilson

Público – 3.169

Renda – Cr\$11.297,00

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Geraldo Luckwu (PB)

Ferroviário – Marcelino; Wellington, Ivan Limeira, Gomes e Eldo; Zé Maria Paiva (Oliveira) e Simplício; Birungueta, Amilton Melo (Edilson Lopes), Luizinho e Alísio

Técnico – Borba Filho

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Israel, Paulo e Messias; Gustinho e Zequinha; Bené, Zé Carlos Queixada, Edmilson e Horácio (Carlos Alberto)

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

10/11/1971 – quarta-feira

FLAMENGO-PI 2X0 ITABAIANA-SE

Gols – Mota (5' do 1º), Célio Costa (12' do 1º)

Renda – Cr\$18.603,00

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Artur Braz (PI)

Flamengo – Edson; Louro, Dias, Matitin e Franklin; Carlinhos e Décio Costa; Gringo, Mota, Célio Costa e Chicolé

Técnico – José Ênio da Silva

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Israel, Paulo e Messias; Gustinho e Zequinha; Bené, Zé Carlos Queixada, Edmilson (Toinho) e Horácio (Carlos Alberto)

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

14/11/1971 – domingo

FLAMENGO-PI 0X0 FERROVIÁRIO-CE

Local – Estádio Lindolfo Monteiro (Teresina/PI)

Árbitro – Raimundo Sena (MA)

Flamengo – Edson; Louro, Dias, Matitin e Franklin (Zé do Braga); Carlinhos e Décio Costa; Nadinho, Mota, Paulinho (Eliézer) e Chicolé

Técnico – José Ênio da Silva

Ferrovário – Marcelino; Wellington, Hamilton Ayres, Gomes e Eldo; Luciano Amorim (Alísio) e Coca-Cola; Birungueta, Luisinho, Oliveira (Zé Maria Paiva) e Edilson Lopes

Técnico – Borba Filho

20/11/1971 – sábado

ITABAIANA-SE 5X1 FLAMENGO-PI

Gols – Zé Carlos Queixada(2), Horácio, Bené, Tatica (I) – Décio Costa (F)

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – Bartolomeu Vaz Lordello (BA)

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias; Gustinho e Zequinha; Bené, Zé Carlos Queixada, Horácio (Carlos Alberto) (Edmilson) e Tatica

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

FLAMENGO: Edson; Louro (Franklin), Dias, Matintin e Zé do Braga; Carlinhos e Décio Costa; Gringo, Mota, Célio Costa e Chicolé

Técnico – José Ênio da Silva

24/11/1971 – quarta-feira

ITABAIANA-SE 1X1 FERROVIÁRIO-CE

Gols – Zequinha (12' do 1º) (I) – Oliveira (22' do 2º) (F)

Local – Estádio Lourival Batista – Aracajú (SE)

Árbitro – Dirceu Arruda (PE)

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias; Gustinho e Zequinha; Bené, Zé Carlos Queixada (Horácio), Edmilson (Carlos Alberto) e Tatica

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

Ferrovário – Marcelino; Wellington, Ivan Limeira, Gomes e Eldo; Luciano Amorim e Coca-Cola; Birungueta (Ibsen), Luisinho, Oliveira e Jaldemir

Técnico – Borba Filho

28/11/1971 – domingo

FERROVIÁRIO-CE 2X1 FLAMENGO-PI

Gols – Coca-Cola(2) (FE) – Célio Costa (FL)

Público – 1.427

Renda – Cr\$5.235,00

Local – Estádio Presidente Vargas (Fortaleza/CE)

Árbitro – Armindo Tavares de Pinho (PE)

Ferroviário – Holanda; Carlito, Esteves, Assis e Eldo; Luciano Amorim (Zé Maria Paiva) e Coca-Cola; Alísio (Nei), Luisinho, Oliveira e Jaldemir

Técnico – Borba Filho

Flamengo – Edson; Zé do Braga, Dias, Matitin (Louro) e Franklin; Carlinhos e Décio Costa (Chicolé); Gringo, Mota, Célio Costa e Iratan

Técnico – José Ênio da Silva

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE FINAL – NORDESTE

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	ITABAIANA-SE	05	4	2	1	1	08	04	04
2º	FERROVIÁRIO-CE	04	4	1	2	1	03	04	-01
3º	FLAMENGO-PI	03	4	1	1	2	04	07	-03

OBSERVAÇÃO — ITABAIANA CAMPEÃO DO NORDESTE.



FINAL DA CHAVE NORTE/NORDESTE**5/12/1971 – domingo****ITABAIANA-SE 0X0 REMO-PA**

Local – Estádio Lourival Baptista (Baptistão) (Aracaju/SE)

Árbitro – Saul Mendes (BA)

Assistente 1 – Cristóvão Junot (SE)

Assistente 2 – José Carlos de Oliveira Santos (SE)

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias; Gustinho e Zequinha; Bené, Zé Carlos Queixada (Carlos Alberto), Horácio e Edmilson (Picolé)

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Edair, Edilson e Lúcio Oliveira; Tito (Elias) e Carlitinho; Ernani, Rubilota (Cabecinha), Tuíca e Neves

Técnico – François Thym

8/12/1971 – quarta-feira**REMO-PA 2X0 ITABAIANA-SE**

Gols – Rubilota (15' do 2º), Rubilota (27' do 2º)

Renda – Cr\$50.964,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém do Pará/PA)

Árbitro – Wilson de Moraes Vanlume (MA)

Assistente 1 – Paulo Bezerra (PA)

Assistente 2 – Jaime Batista Monteiro (PA)

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Mesquita, Valdemar e Edilson; Tito e Carlitinho; Ernani (Alcino), Rubilota, Jeremias (Elias) e Neves

Técnico – François Thym

Itabaiana – Marcelo; Augusto, Humberto, Paulo e Messias; Gustinho e Zequinha; Bené, Edmilson (Zé Carlos Queixada), Horácio (Carlos Alberto) e Piranha

Técnico – Alberto Menezes (Beto)

OBSERVAÇÃO — CLUBE DO REMO CAMPEÃO DO TORNEIO NORTE/NORDESTE.**TORNEIO CENTRO/SUL****FASE REGIONAL — MINAS GERAIS**

Clubes participantes:

TUPI Foot-Ball Club (Juiz de Fora)**UBERLÂNDIA** Esporte Clube (Uberlândia)**VILLA NOVA** Atlético Clube (Nova Lima)

OBSERVAÇÃO – A competição é disputada em turno e retorno. O primeiro colocado garante a única vaga de Minas Gerais para as etapas subseqüentes do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, competição equivalente hoje ao Campeonato Brasileiro da Série B. Na Região Centro-Sul, Minas Gerais foi o único Estado a promover um Torneio Seletivo para o Campeonato Nacional.

O Valeriodoce Esporte Clube, de Itabira, chegou a ser incluído no torneio, porém desistiu de disputá-lo às vésperas de sua estreia contra o Uberlândia, marcada para o dia 25 de julho de 1971. O time itabirano alegava ser o melhor colocado no Campeonato Mineiro entre as agremiações do interior (na verdade, o Uberlândia terminou em quarto lugar, atrás do Trio de Ferro da Capital, e o Valério foi o quinto na classificação geral) e pleiteava a indicação direta para a etapa nacional sem passar por uma fase classificatória. O presidente do Valério, Cláudio Jardim de Figueiredo, enviou uma Nota Oficial de quatro laudas ao presidente da Federação Mineira de Futebol (FMF), cel. José Guilherme Ferreira (avô do atual presidente da entidade, Adriano Aro), acusando-o de prejudicar o seu time com decisões arbitrárias.

Na verdade, a revolta do Valério era injustificada. Extratos do Regulamento do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971 publicados pelo jornal *Diário da Borborema*, de Campina Grande (PB), não deixam dúvidas que a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) dava plena autonomia às Federações para a realização de torneios seletivos com a finalidade de preencher as vagas de cada Estado:

Artigo 30 – Na Fase Regional, as Federações promoverão torneios internos para a indicação da Associação (uma) que participará da FASE INTERESTADUAL.

Parágrafo 1º – Os torneios em apreço serão dirigidos pelo Departamento de Futebol da CBD, que poderá nos limites de suas atribuições, delegar poderes ao Presidente da Federação local para superintendê-los.

Parágrafo 2º – A Fase Regional deverá ser concluída até o dia 30 (trinta) de agosto de cada ano.

Artigo 31 – Caso não seja do interesse de uma Federação a realização da Fase Regional para a indicação da Associação que deva representá-la na FASE INTERESTADUAL, poderá essa Federação fazer a indicação de que se trata com base no resultado do respectivo Campeonato regional e de acordo com o critério que melhor lhe aprouver.

Está nítido que a FMF tinha legitimidade para promover o Torneio Seletivo, assim como fica claro que o Artigo 30 não foi observado quanto ao número de times classificados para a etapa interestadual, pois Ceará, Pernambuco e Piauí tiveram dois representantes cada.

Conforme determinava o regulamento, o presidente do Villa Nova, Fernando Marques Ribeiro, enviou à FMF a relação dos atletas do clube para a disputa da Fase Regional:

Ofício n. 275/71

Em 21 de julho de 1971.

Senhor Presidente,

Comunico a V. S., para os devidos fins, que o Vila Nova Atlético Clube, disputará o TORNEIO DE ACESSO À DIVISÃO NACIONAL, com o seu plantel constituído dos seguintes atletas: 1) Carlos Alberto Goulart - 2) Bráulio Antonio Soares - 3) Carlos Martins de Silva - 4) Franklin Silvestre Dias - 5) Antonio Bôsko de Souza - 6) José Eustáquio Corgozinho - 7) Mozart Antonio de Seles - 8) José Alvarés Gomes - 9) Rodolfo Maia Gomury - 10) Eduardo Luiz - 11) José Cassamiro da Silva - 12) Waníl José de Almeida - 13) Antonio Marcos Vieira - 14) Raimundo Nonato Pires - 15) Francisco de Assis Mendonça - 16) Carlos Geraldo Martins - 17) Jesum Gabriel - 18) Ernâni Garzon Gomes - 19) Daniel Cosme da Cruz - 20) Edson Assunção Ferreira - 21) Gerson Vieira dos Santos.

Solicite a devida permissão para lançar em experiência os seguintes atletas: 1) Jorge Gomes Almeida - 2) Nelson Severino Dias Filho - 3) Antonio Carlos Camba Fortes -

Atenciosamente,

Fernando Marques Ribeiro
Presidente.

Exmo. Sr. Cel. José Guilherme Ferreira
II. Presidente da Federação Mineira de Futebol
BELO HORIZONTE.

O Arquivo Permanente do Leão do Bonfim guarda esta preciosidade!

25/7/1971 – domingo – 15h30

TUPI 1X1 VILLA NOVA

Gols – Manuel (39' do 2º) (T) – Jésum (22' do 2º) (V)

Público – 923

Renda – Cr\$3.869,00

Local – Estádio Francisco Salles de Oliveira (Juiz de Fora/MG)

Árbitro – Juan de La Pasi6n Artéz (MG)

Assistente 1 – Sílvio Gonçalves Davi (MG)

Assistente 2 – José Alberto Teixeira dos Santos (MG)

Cartão Vermelho – Edinho (32' do 1º) (T) – Mozart (32' do 1º) (V)

Tupi – Waldir; Heleno (Manuel), Murilo, Jair e Álvaro; Divino e Zé Adir; Edinho, Turcão, Guará e César (Roberto)

Técnico – Rui Alves de Souza

Villa Nova – Nonô; Cassetete, Rodolfo, Bráulio e Mozart; Corgozinho e Piorra; Jésum, Paulinho Cai-Cai, Raimundinho e Dias (Fred)

Técnico – Gérson dos Santos

OBS – O ponta-direita Jésum entrou para a história do Villa Nova ao marcar o primeiro gol do clube na história do Campeonato Brasileiro. Na Fase Nacional também repetiria essa primazia ao balançar as redes do Central-RJ, em Barra do Pirai.

1º/8/1971 – domingo – 15h30

VILLA NOVA 1X0 UBERLÂNDIA

Gols – Miro (contra) (9' do 1º)

Público – 502

Renda – Cr\$1.510,00

Local – Estádio Independência (Belo Horizonte/MG)

Árbitro – Afonso Ricaldoni (MG)

Assistente 1 – Aluísio Gonzaga (MG)

Assistente 2 – Vicente de Paula Seixas (MG)

Villa Nova – Nonô; Cassetete, Rodolfo, Bráulio e Fred; Daniel e Piorra; Jésum, Paulinho
Cai-Cai, Raimundinho e Dias

Técnico – Gérson dos Santos

Uberlândia – Helinho (Crésio); Santana, Miro, Edmar e Gilson; Jorge e Hamilton; Gil,
Amoroso, Aguinaldo (Luís Carlos) (2º tempo) e Toninho

Técnico – Danilo Alvim



Usando uma camisa com listras finas, o Villa assumiu a liderança da Fase Regional



8/8/1971 – domingo – 15h30

UBERLÂNDIA 1X1 TUPI

Gols – Toninho (14' do 2º) (U) – Guará (10' do 1º) (T)

Público – 1.670

Renda – Cr\$8.350,00

Local – Estádio Juca Ribeiro (Uberlândia/MG)

Árbitro –

Uberlândia – Helinho; Santana, Miro, Edmar e Gilson; Jorge e Hamilton; Gil, Amoroso, Aguinaldo (Ferreira) e Toninho

Técnico – Danilo Alvim

Tupi – Manga; Heleno, Murilo, Jair e Álvaro; Divino Zé Adir; César (Roberto), Oswaldo Guariba, Turcão e Guará

Técnico – Rui Alves de Souza

14/8/1971 – sábado – 15h30

VILLA NOVA 2X1 TUPI

Gols – Paulinho Cai-Cai (28' do 1º), Raimundinho (pênalti) (10' do 2º) (V) – Oswaldo Guariba (pênalti) (30' do 2º) (T)

Público – 130

Renda – Cr\$650,00

Local – Estádio Independência (Belo Horizonte/MG)

Árbitro – Etelvino Rodrigues (MG)

Assistente 1 – José Felipe (MG)

Assistente 2 – João Luiz de Freitas (MG)

Villa Nova – Nonô; Cassetete, Rodolfo, Bráulio e Fred (Nélson); Corgozinho e Piorra; Jésum, Paulinho Cai-Cai, Raimundinho e Dias (Galã)

Técnico – Gérson dos Santos

Tupi – Manga; Heleno, Murilo, Jair e Álvaro; Divino (Paulo Hespanha) e Zé Adir (Altair); Edinho, Oswaldo Guariba, Turcão e Guará

Técnico – Rui Alves de Souza





O público foi ruim, mas o bom futebol do Villa ampliou a liderança

22/8/1971 – domingo – 15h30

UBERLÂNDIA 1X0 VILLA NOVA

Gol – Fazendeiro (19' do 1º)

Público – 2.291

Renda – Cr\$11.456,00

Local – Estádio Juca Ribeiro (Uberlândia/MG)

Árbitro – Ênio Lino Amorim (MG)

Assistente 1 – Fernando Benedetti Mabbillot (MG)

Assistente 2 – Jorge Augusto Ferreira (MG)

Cartão Vermelho – Nonô (2º tempo) (V)

Uberlândia – Helinho; Paulo, Miro, Edmar e Carlinhos; Robertinho e Didi (Carlos Alberto); Gil, Fazendeiro, Ferreira e Toninho

Técnico – Danilo Alvim

Villa Nova – Nonô; Cassetete, Rodolfo, Bráulio e Mozart; Daniel e Piorra (Ernani Garzon); Jésus, Néelson (Galã), Raimundinho e Dias

Técnico – Gérson dos Santos

OBS. – Ernani Garzon teve que ir para o gol após a expulsão de Nonô, pois o Villa havia feito duas substituições. Essa derrota quase impediu o Villa da possibilidade de se classificar diretamente para representar Minas Gerais no Campeonato Nacional da Primeira Divisão, competição equivalente hoje à Série B. Na última rodada, disputada no dia 29 de agosto, o Uberlândia apenas empatou com o Tupi por 1x1, em Juiz de Fora, e o Leão ficou com a vaga mineira. Se vencesse na Zona da Mata mineira, o Uberlândia se igualaria ao Leão do Bonfim em número de pontos e haveria uma partida extra em Belo Horizonte. Pela vitória, cada jogador do Periquito recebeu um bicho de Cr\$200,00, de acordo com o jornal *Correio de Uberlândia*.

29/8/1971 – domingo – 15h30

TUPI 1X1 UBERLÂNDIA

Gols – Altair (30' do 1º) (T) – Paulo Espanha (35' do 1º) (contra) (U)

Público – 130

Renda – Cr\$650,00

Local – Estádio Francisco Salles de Oliveira (Juiz de Fora/MG)

Árbitro – Joaquim Gonçalves da Silva (MG)

Assistente 1 – Wilson Viveiros (MG)

Assistente 2 – Paulo Sanches (MG)

Tupi – Manga; Heleno, Murilo (Manuel), Paulo Espanha e Álvaro; Divino e Zé Adir; Roberto, Luiz Augusto, Altair (Ailton) e César

Técnico – Rui Alves de Souza

Uberlândia – Helinho; Paulo, Miro, Edmar e Carlinhos; Didi e Robertinho; Gil (Gilson),

Fazendeiro, Ferreira e Toninho

Técnico – Danilo Alvim

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA FASE REGIONAL – MINAS GERAIS

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	VILLA NOVA-MG	05	4	2	1	1	04	03	01
2º	UBERLÂNDIA-MG	04	4	1	2	1	03	03	00
3º	TUPI-MG	03	4	0	3	1	04	05	-01

OBSERVAÇÃO — VILLA NOVA CLASSIFICADO.

Após ganhar, com muita dificuldade, a vaga de Minas Gerais na Fase Regional do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, o Villa Nova resolveu apostar alto na conquista do título e trouxe um velho conhecido para dirigir o time: vinte anos após vencer brilhantemente o Campeonato Mineiro e implantar o esquema tático 4-2-4, Martim Francisco Ribeiro de Andrada estava de volta ao Leão. O extinto jornal *Diário de Minas* registra a contratação do treinador na sua edição do dia 1º de outubro de 1971, na página 14: *O Villa Nova já está de técnico novo desde ontem, quando Martim Francisco acertou tudo com os diretores. Ele vai receber Cr\$2 mil mensais, sem luvas, até 31 de janeiro de 1972, quando termina o mandato da atual diretoria. Hoje, às 8h, Martim Francisco será apresentado pelo vice-presidente José de Lima Mattos, que aproveitará para apresentar também, oficialmente, o novo diretor de futebol, Benedito Alves Nazaré, o Pica-Fumo, que já está trabalhando há algum tempo.*

TORNEIO CENTRO/SUL — SÉRIE A

GRUPO 1

Clube participante:

MIXTO Esporte Clube (Cuiabá/MT)

OBSERVAÇÃO — MIXTO CLASSIFICADO DIRETAMENTE DEVIDO À DESISTÊNCIA DOS CLUBES DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL.



GRUPO 2

Clubes participantes:

AMÉRICA Futebol Clube (Joinville/SC)

LONDRINA Esporte Clube (Londrina/PR)

Associação Atlética **PONTE PRETA** (Campinas/SP)

24/10/1971 – domingo

PONTE PRETA-SP 4X0 LONDRINA-PR

Gols – Adilson (9' do 2º), Manfrini (21' do 2º), Ditinho (36' do 2º), Ditinho (43' do 2º)

Público – 3.302

Renda – Cr\$17.766,00

Local – Estádio Moisés Lucarelli (Campinas/SP)

Árbitro – Nivaldo dos Santos (GB)

Assistente 1 – Jurandir Fonzi (SP)

Assistente 2 – Renato Braga (SP)

Ponte Preta – Valdir Peres; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Luizinho (Santos); Serginho e Mosca; Ditinho, Manfrini, Téia (Pedro Paulo) e Adilson

Técnico – Cilinho

Londrina – Silveira; Laurício (Zé Roberto), João Batista, Valmir e Ditinho (Zé Roberto); Barros (Tiãozinho) e Gauchinho; Carlos César, Raul, Neco Gaúcho e Canhoto

Técnico – Geraldo Magela

27/10/1971 – quarta-feira

LONDRINA-PR 1X1 AMÉRICA-SC

Gols – Carlos César (1' do 1º) (L) – Madalena (11' do 2º) (A)

Renda – Cr\$13.143,00

Local – Estádio Vitorino Gonçalves Dias (Londrina/PR)

Árbitro – Airton Bernardoni (SP)

Londrina – Silveira; Zé Roberto, João Batista, Valmir e Laurício; Barros (Charrão) e Gauchinho; Carlos César, Raul (Zé Miguel), Neco Gaúcho e Canhoto

Técnico – Geraldo Magela

América – Geraldo; Celso Cabral, Madalena, Rigoberto (Laerte) e Da Mata; Hamilton e Veneza; Marcos (Vado), Chico Samara, Romualdo e João Carlos

Técnico – Lauro Burigo

31/10/1971 – domingo

PONTE PRETA-SP 0X0 AMÉRICA-SC

Renda – Cr\$18.046,00

Local – Estádio Moisés Lucarelli (Campinas/SP)

Árbitro – Rubens de Souza Carvalho (GB)

Ponte Preta – Wilson; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Santos; Serginho e Bosco (Ferreirinha); Ditinho, Manfrini, Pedro Paulo e Tuta

Técnico – Cilinho

América – Geraldo; Celso Cabral, Madalena, Hamilton e Da Mata; Laerte e Fidélis; Marcos, Chico Samara, Romualdo (Chiquinho) e João Carlos

Técnico – Lauro Burigo

7/11/1971 – domingo

AMÉRICA-SC 2X1 LONDRINA-PR

Gols – Madalena (8' do 2º), Romualdo (39' do 2º) (A) – Tutu (31' do 2º) (L)

Renda – Cr\$8.038,00

Local – Estádio Olímpico (Joinville/SC)

Árbitro – Almir Laguna (SP)

América – Geraldo; Celso Cabral, Madalena, Hamilton e Da Mata; Laerte e Veneza; Vado, Chico Samara (Chiquinho), Romualdo e João Carlos

Técnico – Lauro Burigo

Londrina – Neneca; Laurício, João Batista, Valmir e Eraldo; Barros (Eivil) e Gauchinho; Ênio, Raul (Tutu), Neco Gaúcho e Canhoto

Técnico – Geraldo Magela

10/11/1971 – quarta-feira

AMÉRICA-SC 0X1 PONTE PRETA-SP

Gol – Ditinho

Renda – Cr\$19.051,00

Local – Estádio Olímpico (Joinville/SC)

Árbitro – Carlos Costa (GB)

Assistente 1 – Iolando Rodrigues (SC)

Assistente 2 – Carlos Bezerra (SC)

Cartão Vermelho – Da Mata, Madalena (A) – Adilson (P)

América – Geraldo; Celso Cabral (Chiquinho), Madalena, Hamilton e Da Mata; Laerte e Veneza; Vado (Fiorezzi), Chico Samara, Romualdo e João Carlos

Técnico – Lauro Burigo

Ponte Preta – Wilson; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Santos (Bosco); Serginho e Mosca; Ditinho, Téia, Manfrini (Ferreirinha) e Adilson

Técnico – Cilinho

OBS – Essa partida registrou o recorde de renda no Estádio Olímpico.

13/11/1971 – sábado

LONDRINA-PR 1X1 PONTE PRETA-SP

Gols – Neco Gaúcho (19' do 1º) (L) – Téia (16' do 1º) (P)

Renda – Cr\$12.612,00

Local – Estádio Vitorino Gonçalves Dias (Joinville/SC)

Árbitro – Carlos Costa (GB)

Londrina – Neneca; Laurício, João Batista, Valmir e Eraldo; Jardel e Gauchinho; Ênio (Carlos César), Raul (Tutu), Neco Gaúcho e Canhoto

Técnico – Geraldo Magela

Ponte Preta – Wilson; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Luizinho; Serginho e Mosca; Ditinho, Téia (Pedro Paulo), Manfrini (Ferreirinha) e Tuta

Técnico – Cilinho

CLASSIFICAÇÃO FINAL DO GRUPO 2 – CENTRO/SUL

COLOCAÇÃO	CLUBE	PG	J	V	E	D	GF	GC	SG
1º	PONTE PRETA-SP	06	4	2	2	0	06	01	05
2º	AMÉRICA-SC	04	4	1	2	1	03	03	00
3º	LONDRINA-PR	02	4	0	2	2	03	08	-05

OBSERVAÇÃO — PONTE PRETA CLASSIFICADA.



O América de Joinville conquistou o Campeonato de Santa Catarina com este elenco, e é atualmente um time perigoso para qualquer adversário, em casa.

SEMIFINAIS DA ZONA CENTRO-SUL — SÉRIE A

21/11/1971 – domingo

MIXTO-MT 0X2 PONTE PRETA-SP

Gols – Manfrini (18' do 1º), Adilson (32' do 1º)

Renda – Cr\$29.250,50

Local – Estádio Presidente Dutra (Cuiabá/MT)

Árbitro – Jarbas de Castro Pedra (MG)

Assistente 1 – Airton Franco (MT)

Assistente 2 – Conrado Patrocínio Júnior (MT)

Mixto – Valter; Treme-Terra, Felizardo, Glauco e Luziano Adão; Jaburu e Fernandão; Filinto, Cunha (Arnon), Wilson e Ozir (JK)

Técnico – Ruiter

Ponte Preta – Wilson; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Santos; Serginho e Mosca (Paulinho); Ditinho, Pedro Paulo (Ferreirinha), Manfrini e Adilson

Técnico – Cilinho

OBS – Os clubes de Goiás e do Distrito Federal desistiram de participar do Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Sendo assim, o Mixto Esporte Clube se classificou automaticamente no Grupo I para decidir uma das Semifinais da Chave Centro-Sul diante da Ponte Preta. O governador do Estado do Mato Grosso, José Fragelli, esteve presente no Estádio Presidente Dutra e assistiu à partida, bem como o prefeito de Cuiabá, Villa Nova Torres.

28/11/1971 – domingo

PONTE PRETA-SP 3X0 MIXTO-MT

Gols – Paulinho (8' do 2º), Manfrini (28' do 2º), Ditinho (43' do 2º)

Renda – Cr\$16.514,00

Local – Estádio Moisés Lucarelli (Campinas/SP)

Árbitro – Carlos Costa (GB)

Ponte Preta – Wilson; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Santos; Serginho e Mosca; Ditinho, Pedro Paulo (Paulinho), Manfrini e Adilson (Tuta)

Técnico – Cilinho

Mixto – Valter; Gato, Felizardo, Glauco e Luziano Adão; Jaburu e Fernandão; Rômulo, Ozir, Wilson e Arnon

Técnico – Ruiter

OBS – O treinador do Mixto foi expulso do banco pelo árbitro.



A Ponte Preta tinha um timão em 1971

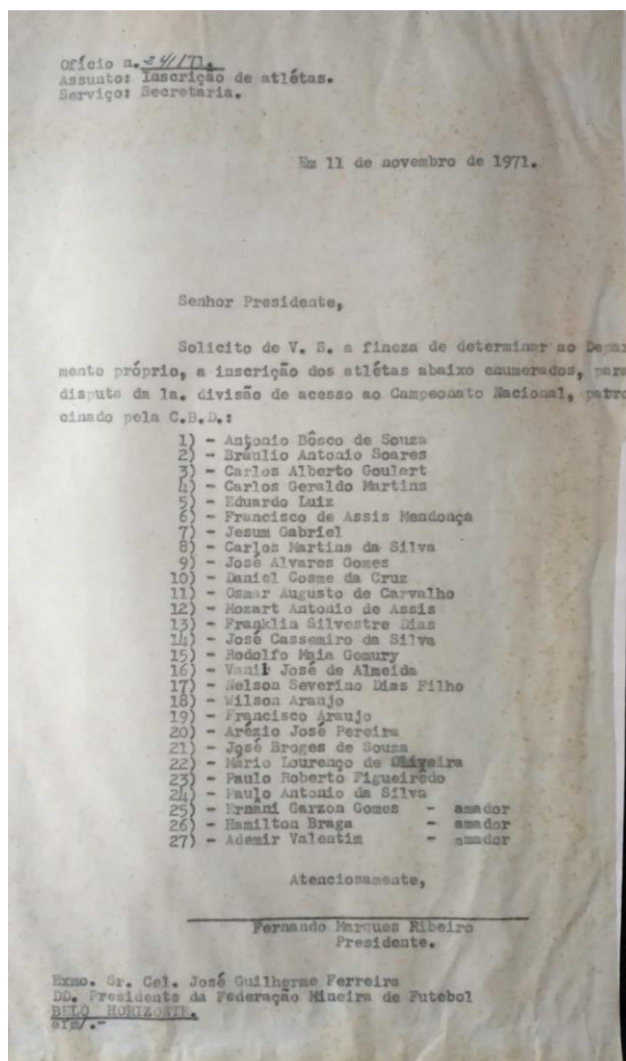
SEMIFINAIS DA ZONA CENTRO-SUL — SÉRIE B

Clubes participantes:

CENTRAL Sport Club (Barra do Piraí/RJ)

VILLA NOVA Atlético Clube (Nova Lima/MG)

Superada a Fase Regional, o Villa teve como primeiro adversário na etapa interestadual o campeão Fluminense. Em Barra do Piraí o Leão ficou concentrado no Hotel São Benedito. A relação oficial dos jogadores inscritos para essa fase foi esta:



Os 27 atletas que fizeram história em 1971

21/11/1971 – domingo – 16h

CENTRAL-RJ 2X2 VILLA NOVA

Gols – Dira (9' do 1º), Paulista (4' do 2º) (C) – Jésum (5' do 1º), Wilson (14' do 2º) (V)

Público – 2.001

Renda – Cr\$10.005,00

Local – Estádio Paulo Fernandes (Colina) (Barra do Pirai/RJ)

Árbitro – Valquir Pimentel (GB)

Assistente 1 – Reinaldo Faria Santos (RJ)

Assistente 2 – Rui da Conceição (RJ)

Central – Nílson; Miranda, Osni, Cunha e Ademir; Mizuca e Nenê; Ramos, Paulista, Dira e Vermute

Técnico – Antônio Dênis

Villa Nova – Arésio; Cassetete, Zé Borges, Bráulio e Mário Lourenço; Daniel e Piorra; Jésum, Paulinho Cai-Cai, Wilson (Nélson) e Dias

Técnico – Martim Francisco

OBS – O Central Sport Club, time vermelho e branco do Município de Barra do Pirai, era o bicampeão do antigo Estado do Rio de Janeiro. Esta partida integrou o Teste 68 da Loteria Esportiva. Foi o jogo 12, e deu coluna do meio. A partida foi realizada no Estádio Paulo Fernandes, chamado de “Estádio da Colina”, de propriedade do Royal

Sport Club, arquirrival do Central. Isso porque o campo do adversário do Villa Nova, o Estádio Mário Tamborindeguy, não reunia as condições exigidas pela CBD para a disputa do Campeonato Nacional. O Estádio do Royal, clube tricolor como o Fluminense, fica às margens do Rio Paraíba do Sul e tem capacidade para oito mil torcedores. Os dois assistentes, naquele tempo chamados de bandeirinhas, eram do Estado do Rio de Janeiro e tiveram atuação desastrosa, o que provocou a ira do presidente villa-novense, Fernando Marques Ribeiro. Num determinado momento, o dirigente chegou a pensar em invadir o campo para reclamar da marcação absurda de dois impedimentos do ataque do Leão. A boa atuação do árbitro Valquir Pimentel, que contrabalançou as estripulias dos dois auxiliares, demoveu o presidente da ideia. Pimentel pertencia ao quadro de arbitragem do antigo Estado da Guanabara, cuja sigla era GB.

27/11/1971 – sábado – 15h30

VILLA NOVA 1X0 CENTRAL-RJ

Gol – Paulinho Cai-Cai (18' do 2º)

Público – 1.303

Renda – Cr\$6.515,00

Local – Estádio Independência (Belo Horizonte/MG)

Árbitro – Rubens de Souza Carvalho (GB)

Assistente 1 – Juan de La Pasión Artéz (MG)

Assistente 2 – José Alberto Teixeira dos Santos (MG)

Villa Nova – Arésio; Cassetete, Zé Borges, Bráulio e Mário Lourenço; Daniel e Piorra; Jésum, Paulinho Cai-Cai, Wilson (Eduardo Perrela) (2º tempo) e Dias

Técnico – Martim Francisco

Central – Nílson; Miranda, Mizuca, Cunha e Ademir; Bufica e Carlinhos; Nenê, Dira, Tininho (Paulista) e Vermute

Técnico – Antônio Dênis

OBS – Com essa vitória, o Villa Nova se classificou para a próxima fase da competição.



O centroavante Paulinho Cai-Cai foi fundamental na campanha do Leão, que passou a usar a camisa com listras mais largas

FINAL DO TORNEIO CENTRO/SUL**5/12/1971 – domingo – 15h30****PONTE PRETA-SP 1X0 VILLA NOVA**

Gol – Manfrini (44' do 1º)

Público – 6.118 (115 menores)

Renda – Cr\$20.193,00

Local – Estádio Moisés Lucarelli (Campinas/SP)

Árbitro – José Mário Vinhas (GO)

Assistente 1 – Nílson Bilha (SP)

Assistente 2 – Almir Laguna (SP)

Ponte Preta – Wilson; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Santos; Serginho e Mosca (Ferreirinha); Ditinho, Pedro Paulo (Paulinho), Manfrini e Adílson

Técnico – Cilinho

Villa Nova – Arésio; Cassetete, Zé Borges, Bráulio e Mário Lourenço; Daniel e Piorra; Jésum (Nélson) (33' do 2º), Paulinho Cai-Cai, Wilson (Eduardo Perrela) (33' do 2º) e Dias

Técnico – Martim Francisco

OBS – Em Campinas a delegação do Villa ficou concentrada no Hotel Imperial.

8/12/1971 – quarta-feira – 15h30**VILLA NOVA 1X0 PONTE PRETA-SP**

Gol – Paulinho Cai-Cai (5' do 2º)

Público – 1.062

Renda – Cr\$5.310,00

Local – Estádio Independência (Belo Horizonte/MG)

Árbitro – Carlos Floriano Vidal (GB)

Assistente 1 – Juan de La Pasión Artéz (MG)

Assistente 2 – José Alberto Teixeira dos Santos (MG)

Villa Nova – Arésio; Cassetete, Zé Borges, Bráulio e Mário Lourenço; Daniel e Piorra; Jésum, Paulinho Cai-Cai, Eduardo Perrela e Dias

Técnico – Martim Francisco

Ponte Preta – Wilson; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Santos; Serginho e Mosca; Ditinho, Pedro Paulo (Paulinho) (13' do 2º), Manfrini e Adílson

Técnico – Cilinho

OBS – Choveu em Belo Horizonte antes da partida e até os 10 minutos iniciais. Isso impediu melhor presença de público. A delegação paulista ficou concentrada no Hotel Londres, em Belo Horizonte.



Com a vitória de 1 a 0 o Vila Nova garantiu o direito de realizar novo jogo depois de amanhã com a Ponte Preta em Belo Horizonte, no Estádio Independência.

Com bom futebol o Villa igualou a disputa com a Macaca

11/12/1971 – sábado – 15h30

VILLA NOVA 1X1 PONTE PRETA-SP

Gols – Paulinho Cai-Cai (2' do 2º da prorrogação) (V) – Paulinho (6' do 2º da prorrogação) (P)

Público – 1.920

Renda – Cr\$9.600,00

Local – Estádio Independência (Belo Horizonte/MG)

Árbitro – Bartolomeu Vaz Lordello (BA)

Assistente 1 – Sílvio Gonçalves Davi (MG)

Assistente 2 – Jarbas de Castro Pedra (MG)

Villa Nova – Arésio; Cassetete, Zé Borges, Bráulio e Mário Lourenço; Daniel e Piorra; Jésus, Paulinho Cai-Cai, Eduardo Perrela (Nélson) (5' do 1º da prorrogação) e Dias

Técnico – Martim Francisco

Ponte Preta – Wilson; Marinho, Dagoberto, Waldir Vicente e Santos; Serginho e Mosca (Paulinho) (16' do 2º); Ditinho, Ferreirinha, Manfrini e Adílson (Tuta) (início da prorrogação)

Técnico – Cilinho

OBS – Nos pênaltis: **VILLA NOVA 6X5 PONTE PRETA-SP**

No sorteio realizado pelo árbitro baiano entre os capitães Piorra (Villa) e Waldir Vicente (Ponte) a Macaca levou a melhor e optou por iniciar a cobrança dos cinco pênaltis, que foram efetuados no gol localizado na parte aberta da ferradura do Independência. Na primeira série de cinco penalidades, Manfrini e Mário Lourenço converteram todas as cobranças. Na primeira cobrança alternada, Manfrini cobrou e o goleiro Arésio conseguiu tocar levemente na bola, que bateu na trave direita e saiu; Mário Lourenço também errou, com a defesa de Wilson. Na segunda cobrança alternada, Manfrini desperdiçou novamente, com mais uma defesa de Arésio. Mário Lourenço não vacilou e decretou a vitória villa-novense por 6x5 com um petardo no centro do gol. Além de Néelson, estiveram no banco de reservas do Villa nessa partida os seguintes atletas: Nonô, Rodolfo, Paulo Roberto e Wilson. Uma eliminação doída para a Ponte, que recebeu ajuda de Cr\$15.000,00 da Prefeitura Municipal de Campinas e a Federação Paulista de Futebol (FPF) pagou todas as despesas do clube para suas duas partidas na Capital mineira.

OBS – Com essa vitória dramática nos pênaltis, o Villa Nova se classificou para a Final do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971. O adversário é o Remo, vencedor da Fase Norte-Nordeste. Cada jogador do Villa recebeu Cr\$400,00 de bicho pela conquista diante do time campineiro.



Num dos jogos mais dramáticos de sua longa história, o Villa eliminou o timaço da Ponte e se garantiu na decisão

FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL DA PRIMEIRA DIVISÃO 1971
CAMPEÃO DO TORNEIO CENTRO/SUL X CAMPEÃO DO TORNEIO NORTE/NORDESTE

15/12/1971 – quarta-feira – 21h

REMO-PA 1X0 VILLA NOVA

Gol – Bráulio (contra) (2' do 2º)

Público – 10.406

Renda – Cr\$50.166,00

Local – Estádio Evandro Almeida (Baenão) (Belém/PA)

Árbitro – Armindo Tavares de Pinho (PE)

Assistente 1 – Jaime Batista (PA)

Assistente 2 – Paulo Bezerra (PA)

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Mesquita, Valdemar e Edílson; Tito e Carlitinho; Ernani, Rubilota (Jeremias), Alcino e Neves

Técnico – François Thym

Villa Nova – Arésio; Cassetete, Zé Borges, Bráulio e Mário Lourenço; Daniel e Piorra; Jésum, Paulinho Cai-Cai, Eduardo Perrela e Dias

Técnico – Martim Francisco

OBS – Na preliminar: Remo 5x1 Maguari, válido pelo Campeonato Paraense de Amadores. O time azulino havia conquistado o título antecipadamente. Alguns jornais atribuem o gol remista ao ponta-direita Ernani. O atacante cruzou forte para a área e o zagueiro Bráulio desviou para a própria meta, o que configura um autêntico gol contra. Foi a primeira viagem de avião da delegação do Villa no campeonato, bancada integralmente pelo presidente Fernando Marques Ribeiro, que não conseguiu nem um centavo de apoio das autoridades. O Leão decolou de Belo Horizonte num avião da Vasp, desceu em Brasília e prosseguiu num Caravelle da Cruzeiro do Sul até Belém do Pará, onde ficou concentrado no Hotel São Geraldo. O jovem atacante Jésum nunca tinha viajado de avião e preparou alguns sanduíches de pão com mortadela como merenda! Com muito custo os seus companheiros o convenceram de que um lanche seria servido gratuitamente durante a viagem... O presidente da Federação Mineira de futebol (FMF), cel. José Guilherme Ferreira, chefiou a delegação alvirrubra. Os reservas dos times foram estes: Jorge, Lúcio Oliveira, Jeremias, Elias e Edair (Remo) e Nonô, Rodolfo, Paulo Roberto, Wilson e Néelson (Villa). O técnico do Remo, François Thym, nasceu em Paramaribo, Capital do Suriname, e foi goleiro do time antes de virar treinador.

19/12/1971 – domingo – 15h

VILLA NOVA 3X0 REMO-PA

Gols – Dias (5' do 1º), Jésum (22' do 1º), Paulinho Cai-Cai (1' do 2º)

Público – 2.001

Renda – Cr\$10.005,00

Local – Estádio Independência (Belo Horizonte/MG)

Árbitro – Oscar Scolfaro (SP)

Assistente 1 – Sílvio Gonçalves Davi (MG)

Assistente 2 – Jarbas de Castro Pedra (MG)

Cartão Vermelho – Jésum (43' do 1º) (V) – Jorge Mendonça (43' do 1º) (R)

Villa Nova – Arésio; Cassetete, Zé Borges, Bráulio e Mário Lourenço; Daniel e Piorra; Jésum, Paulinho Cai-Cai, Eduardo Perrela (Nélson) (21' do 2º) e Dias

Técnico – Martim Francisco

Remo – Dico; Jorge Mendonça, Mesquita, Valdemar e Edílson; Tito e Carlitinho; Ernani (Edair) (5' do 2º), Rubilota, Alcino (Jeremias) (intervalo) e Neves

Técnico – François Thym

OBS – Inicialmente, a delegação do Remo se hospedou no Hotel Londres, no Centro de Belo Horizonte, mas depois se transferiu para o Hotel Pampulha, com a alegação de ser mais afastado e o proprietário ser amigo do chefe da delegação paraense. Os reservas dos times foram estes: Nonô, Rodolfo, Paulo Roberto, Wilson e Nélson (Villa) e Jorge, Jeremias, Elias, Edair e Cabecinha (Remo). O fato lamentável da bela vitória do Leão foi a briga generalizada na arquibancada entre os torcedores villa-novenses e a Polícia Militar. O ex-jogador Nelsinho, entre outros, apanhou muito dos soldados. Um policial teve o braço quebrado na pancadaria, que só terminou com o apito final do árbitro. Alguns torcedores foram presos. O vereador de Nova Lima, Heraldo Othero, cobrou explicações do comandante-geral da PM, que prometeu abrir inquérito para apurar possíveis abusos.



O Villa sobrou em campo e atropelou o Remo para garantir o terceiro jogo

22/12/1971 – quarta – 21h

VILLA NOVA 2X1 REMO-PA

Gols – Mário Lourenço (pênalti) (3' do 2º), Mário Lourenço (pênalti) (30' do 2º) (V) – Cabecinha (7' do 1º) (R)

Público – 5.021

Renda – Cr\$25.105,00

Local – Estádio Independência (Belo Horizonte/MG)

Árbitro – Oscar Scolfaro (SP)

Assistente 1 – Sílvio Gonçalves Davi (MG)

Assistente 2 – Jarbas de Castro Pedra (MG)

Cartão Vermelho – Eduardo Perrela (45' do 1º) (V) – Ernani (45' do 1º) (R)

Villa Nova – Arésio; Cassetete, Zé Borges, Bráulio e Mário Lourenço; Daniel e Piorra; Néelson, Paulinho Cai-Cai, Eduardo Perrela e Dias

Técnico – Benecy Queiroz (interino)

Remo – Dico; Chico, Edair, Valdemar e Edílson; Tito e Carlitinho; Ernani, Cabecinha, Jeremias (Rubilota) (34' do 2º) e Neves

Técnico – François Thym

OBS 1 – Na reserva do Leão do Bonfim ficaram: Nonô, Rodolfo, Paulo Roberto, Wilson e Ernani Garzon; na do Clube do Remo estavam: Jorge, Elias, Lúcio Oliveira, Rubilota e Gavetinha. Para esse jogo decisivo, a delegação do Leão do Bonfim ficou concentrada no alojamento do antigo Mineirão e por lá treinou também.

OBS 2 – Os mandos de campo para se determinar qual clube jogaria a segunda partida e a terceira, se preciso, em casa, a partir da segunda fase do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, eram definidos por sorteio na sede da CBD, no Rio de Janeiro. E a sorte bafejou o Leão do Bonfim em todas as etapas do certame, já que o time teve a vantagem de decidir sempre em Belo Horizonte contra Central, Ponte Preta e Remo.

OBS 3 – O sorteio dos mandos de campo para a Final contra o Remo foi acompanhado na sede da CBD, no Rio de Janeiro, pelo representante da Federação Paraense de Futebol (FPF), Paulo Sotter. Diante do resultado desfavorável, o dirigente tentou seduzir o Villa Nova com uma proposta de Cr\$50.000,00 para realizar dois jogos em Belém. O Leão do Bonfim não aceitou.

OBS 4 – Com essa vitória, de virada, o Villa Nova se sagrou campeão do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, torneio equivalente ao atual Campeonato Brasileiro da Série B, a maior façanha do time de Nova Lima até hoje. Cada atleta recebeu um bicho de Cr\$500,00 pelas duas vitórias sobre o Remo em Belo Horizonte.

O Remo trouxe às pressas dois jogadores de Belém para compor o seu elenco, desfalcado por suspensão e contusões: o lateral-direito Chico e o lateral-esquerdo Lúcio Oliveira. O clube paraense tentou insistentemente transferir o terceiro jogo para o Mineirão, chegando a oferecer alta compensação financeira ao Villa (Cr\$50.000!). O presidente Fernando Marques Ribeiro não aceitou e explicou à reportagem do jornal *Estado de Minas*: *O regulamento manda que o terceiro jogo seja disputado no mesmo local do segundo. Ir para o Mineirão seria um risco, pois, em caso de derrota, o Clube do Remo poderia recorrer, com a alegação de que não cumprimos o regulamento. Além disso, o Remo não nos tratou tão bem assim, em Belém, para merecer uma gentileza de nossa parte. Pressionaram o juiz na nossa presença, mostraram uma*

renda que os próprios jornalistas de lá disseram que não era a verdadeira e nos deixaram na rua, sem hotel e sem transporte, do aeroporto para o hotel, quando chegamos. Vamos jogar no Estádio Independência. Se é ruim para eles, é para nós também.

O Sete de Setembro Futebol Clube, dono do Estádio Independência na época, levou calote dos paraenses. O presidente setembrino, Raimundo Sampaio, alugou o estádio para o Remo treinar à noite, na véspera da decisão, por Cr\$400,00, e não recebeu o pagamento do diretor remista, Manuel Gonçalves.

Antes da partida derradeira do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, com os jogadores e o trio de arbitragem perfilados, a Banda de Música da Polícia Militar executou o Hino Nacional Brasileiro. O governador de Minas Gerais, Rondon Pacheco, hasteou a bandeira brasileira; o jornalista Canor Simões Coelho hasteou a bandeira de Minas e Edgar Leite de Castro hasteou a bandeira da CBD.

O técnico Martim Francisco Ribeiro de Andrada não pôde dirigir o Villa do banco e foi substituído pelo auxiliar técnico Benecy Queiroz, que depois trabalharia como supervisor do Cruzeiro por mais de 50 anos. Oficialmente, o médico do Leão, Ely da Conceição, divulgou que Martim estava fortemente gripado e teve de ficar deitado no vestiário. A realidade, porém, era bem mais triste. O alcoolismo, que atormentou o treinador ao longo da vida, o impediu de trabalhar na decisão.



O genial Martim Francisco, técnico que implantou o sistema tático 4-2-4 no futebol brasileiro no próprio Villa, em 1951, no título do Supercampeonato Mineiro

De acordo com a imprensa de Belo Horizonte, os dois pênaltis que decretaram a virada sobre o Remo foram corretamente assinalados pelo árbitro paulista Oscar Scolfaro. No primeiro, após cobrança de escanteio, Paulinho Cai-Cai cabeceou para o gol e o zagueiro Edair impediu com a mão que a bola entrasse. No segundo, o lateral-direito Chico derrubou Dias, que entrava em velocidade pela grande área. As penalidades foram cobradas no gol da parte aberta da ferradura do Independência, assim como ocorrera na decisão contra a Ponte Preta.

Da renda de Cr\$25.105,00, sobraram Cr\$13.000,00 para o Villa. O aluguel do Independência custou CR\$1.255,00 (5% da renda bruta) e o trio de arbitragem teve taxa de R\$1.200,00 (Cr\$600,00 para o árbitro e Cr\$300,00 para cada um dos auxiliares). O Clube do Remo levou o restante. O dinheiro da renda ajudou o presidente Fernando Marques Ribeiro a pagar o 13º salário dos jogadores, que entraram de férias após a decisão. A folha salarial do time nova-limense era de Cr\$25.000,00, sendo CR\$15.000,00 o gasto com os atletas e a comissão técnica.

O desprezo dos cartolas com os clubes que não são de massa não tem limites. Depois da vitória suada sobre o Remo e a conquista do título, o Villa não teve o prazer de levantar o troféu de campeão no Estádio Independência. A CBD não enviou a taça, alegando que não havia ficado pronta a tempo, embora o Atlético tenha levantado o caneco de campeão brasileiro da Divisão Extra três dias antes, no Maracanã. Por que os troféus das duas divisões do Brasileirão não foram confeccionados ao mesmo tempo? Dias depois o troféu, finalmente, chegou a Minas e foi entregue ao campeão.



Três dias depois da vitória do Atlético no Maracanã, o Villa Nova desfruta de outra grande alegria ao ter o seu mineiro conquistando o título nacional de Primeira Divisão. É um campo perfeito.

Os heróis do Villa perfilados no campo para entrar na história!



Este time do Villa venceu o Remo por 2x1 na noite épica de 22 de dezembro de 1971. Em pé: Wando (massagista), Arésio, Zé Borges, Bráulio, Daniel, Mário Lourenço e Cassetete. Agachados: Néelson, Paulinho Cai-Cai, Eduardo Perrela, Piorra e Dias



Mário Lourenço solta um petardo para virar o jogo, sem chances de defesa para o goleiro Dico



Lances de uma genuína decisão de Campeonato Brasileiro



O capitão Piorra com a taça de campeão que a CBD não conseguiu entregar no dia certo

A CAMPANHA DO CAMPEÃO:

JOGOS	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	GOLS MARCADOS	GOLS SOFRIDOS
12	06	03	03	14	09

OS ARTILHEIROS DO CAMPEÃO:

JOGADOR	GOLS MARCADOS
PAULINHO CAI-CAI	05
JÉSUM	03
MÁRIO LOURENÇO	02
MIRO (UBERLÂNDIA) (CONTRA)	01
RAIMUNDINHO	01
WILSON	01
DIAS	01
TOTAL	14

Festa e decepção

Assim que o árbitro paulista Oscar Scolfaro, que foi o quarto juiz que mais apitou na Divisão Extra de 1971, com 14 participações, apontou o final do jogo a torcida do Villa invadiu o gramado do Independência. Os jogadores tiveram as camisas arrancadas e a comemoração tomou conta do campo do Sete de Setembro. Um caminhão do Corpo de Bombeiros levou a delegação do Leão de volta para Nova Lima e a festa varou a madrugada. O prefeito, José Duarte Bastos, popularmente conhecido como Lolé, decretou Feriado Municipal. Às 18h da quinta-feira (23 de dezembro), diretoria, comissão técnica e atletas foram recebidos em audiência pelo governador Rondon Pacheco no Palácio dos Despachos. Foram confeccionadas 30 faixas para os campeões, entregues num jantar, no dia seguinte, na tradicional Pizzaria Pizzaiolo, em BH.



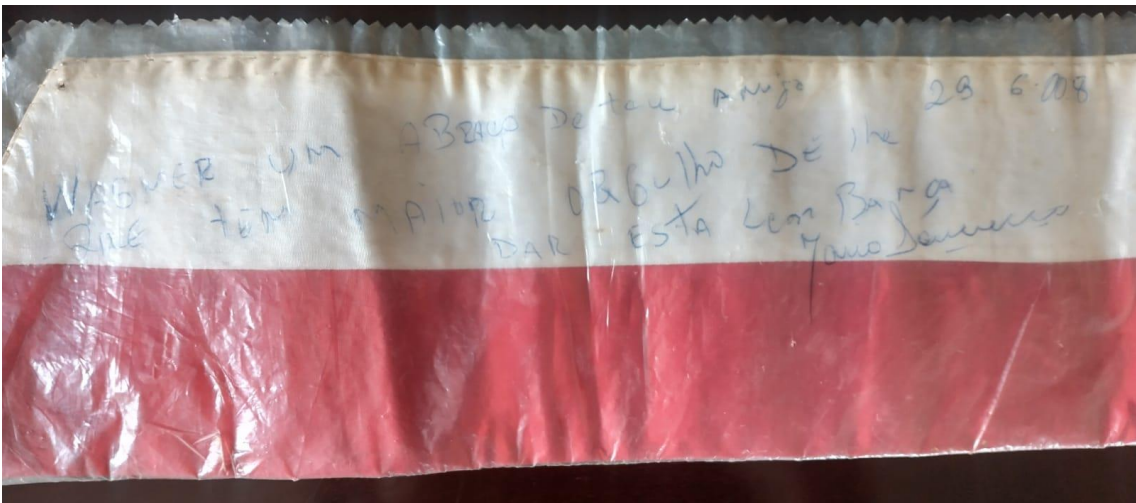
A torcida do Vila Nova compareceu em pêsso ao velho estádio Independência, para comemorar a conquista do Campeonato

PLACAR 27

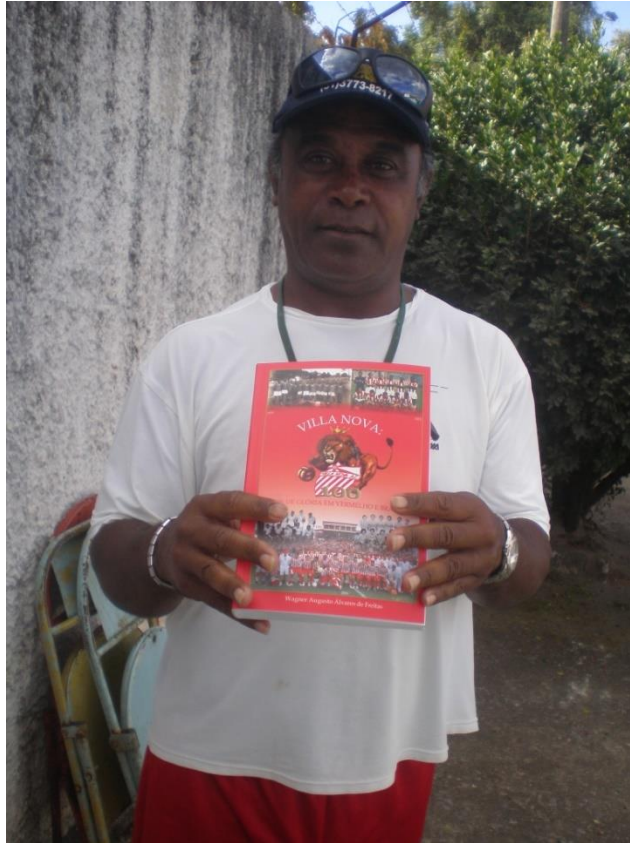
O Leão também contou com o apoio dos torcedores dos clubes de BH na decisão contra o Remo



A torcida alvirrubra invade o gramado e despe os seus ídolos



Faixa de campeão que foi entregue a cada jogador pela diretoria do Villa e presentada ao historiador do clube, Wagner Augusto, em 2008, por Mário Lourenço, um dos heróis da conquista



Mário Lourenço recebe um exemplar do livro do centenário *Villa Nova: 100 Anos de Glória em Vermelho e Branco*



O ex-jogador foi um dos homenageados pela diretoria em 2008

Terminada a primeira edição do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, a diretoria do Villa iniciou uma romaria aos gabinetes acarpetados dos políticos para fazer valer aquilo que o diretor da CBD, Antônio do Passo, havia jurado de pés juntos: o acesso à elite do futebol brasileiro ao campeão. De nada adiantou. A entrada do Leão do Bonfim no banquete aconteceria somente em 1978, no auge do inchaço do Brasileirão. Lamentável que uma competição tão interessante e democrática tenha morrido praticamente no nascedouro, vitimada pelas malditas viradas de mesa e conchavos nos bastidores.

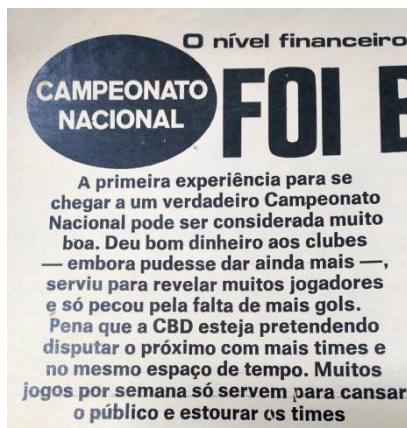
Foi dito no preâmbulo deste trabalho de pesquisa e resgate histórico que o regulamento do Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971 jamais foi divulgado na íntegra. Tópicos dele são localizados aqui e ali, no entanto, o seu teor, na totalidade, é desconhecido. Em sua prestigiada coluna no jornal *Estado de Minas*, publicada na edição de 23 de dezembro de 1971, um dia após a conquista do Villa, o jornalista Hélio Fraga, afirmou em um dos parágrafos:



Hélio Fraga, falecido aos 84 anos em 13 de julho de 2021, era um dos profissionais mais sérios e corretos da imprensa mineira e o seu comentário merece crédito. Seguramente, ele leu atentamente o regulamento para afirmar que não havia a previsão do acesso à Divisão Extra de 1972 ao campeão. Em contrapartida, em várias reportagens ao longo da cobertura dos jornais de Belo Horizonte dedicada à participação do Villa no Campeonato Nacional da Primeira Divisão era ressaltado que o clube seria incluído na elite se fosse o campeão.

Para além do aspecto legal, é preciso observar a questão pelo ângulo da moral, o que resvala para uma discussão de certo modo filosófica. O diretor da CBD, Antônio do Passo, repita-se novamente, prometeu que o time campeão teria o direito ao acesso à Divisão Extra de 1972. Fez isso verbalmente e induziu vários clubes a acreditar nessa promessa e disputar o Campeonato Nacional da Primeira Divisão de 1971, inclusive o Villa!

No final de 1971 já se sabia que a CBD ampliaria o número de participantes da elite no ano seguinte. O que não se sabia ao certo eram a quantidade do acréscimo e os critérios a ser adotados. Em sua edição de 31 de dezembro de 1971, a revista *PLACAR* analisou o Brasileirão recém-encerrado e criticou o aumento do número de integrantes:



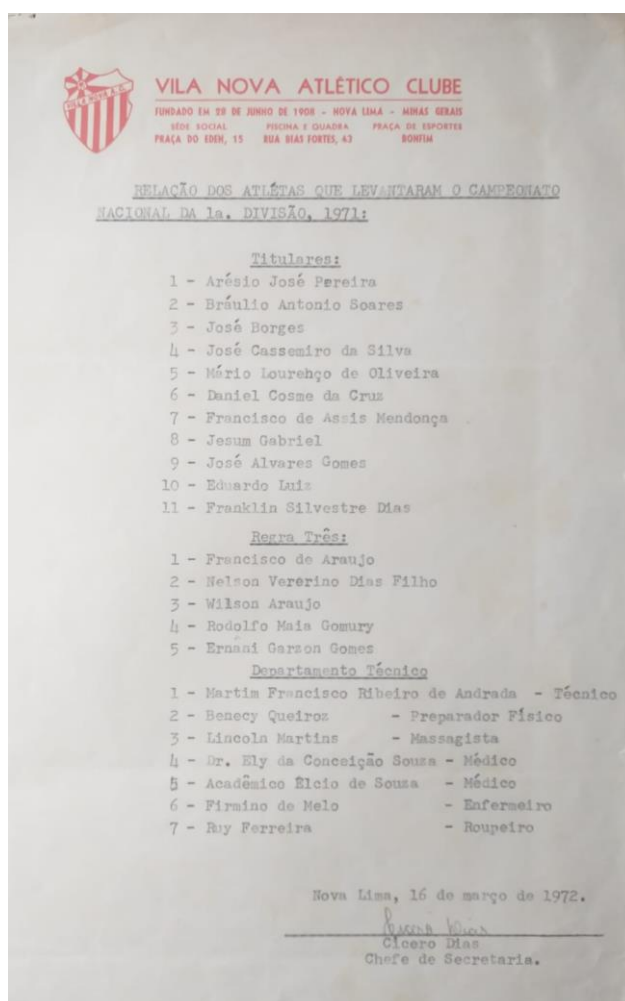
Edição nº 94, página 2

Ora, se a ampliação estava no radar da CBD, por que não utilizar o critério técnico para premiar o legítimo campeão da “Segunda Divisão” de 1971? A entidade optou por adotar a politicagem como referência. Mas nada disso empana o brilho da conquista do glorioso Villa Nova Atlético Clube, o primeiro campeão brasileiro da Série B!!!





A carteira da FMF do brilhante presidente Fernando Marques Ribeiro



O chefe da Secretaria do Villa, Cícero Dias Araújo, eternizou os heróis do título!

Desenvolver um projeto dessa monta seria ainda mais difícil não fosse a colaboração de várias pessoas que se dedicam a resgatar e perpetuar a história do futebol brasileiro. Num País sem memória, o valor desses cidadãos se eleva exponencialmente. Saudamos e reverenciamos, inicialmente, a memória de dois grandes pesquisadores que já nos deixaram e estão na Pátria Espiritual: **Carlos Celso Cordeiro**, de Pernambuco, e **Manoel Raimundo do Amaral**, do Maranhão. **Vítor Rodrigo Dias**, mineiro radicado em Natal/RN atualmente, continua sendo um verdadeiro pitbull nas pesquisas do futebol brasileiro e colaborou decisivamente com os dados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. E agradecemos também aos pesquisadores/historiadores que ajudaram com informações imprescindíveis para a conclusão deste trabalho:

Adalberto Kluser (historiador do futebol catarinense) (Florianópolis/SC)

Izan Muller (historiador do futebol gaúcho) (Pelotas/RS)

Carlos Magno de Oliveira (historiador do ABC) (Natal/RN)

Eugênio Fernandes (historiador do futebol cearense) (Fortaleza/CE)

Felipe Leite (historiador do Confiança) (Aracaju/SE)

José Silva Santos Júnior (Júnior Penedense) (historiador do futebol alagoano) (Alagoas/AL)

Leonardo de Souza Lima (historiador do Tupi) (Juiz de Fora/MG)

Mário Vinícius Carneiro Medeiros (historiador do Treze) (Campina Grande/PB)

Paulo Henrique Lopes (Arquivo Público de Uberlândia) (Uberlândia/MG)

Renan Ribeiro Xavier (competente servidor da Hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa) (Belo Horizonte/MG)

Rodrigo Santana de Oliveira (historiador do futebol paranaense e brasileiro) (Londrina/PR)

Ruy Trida (historiador do Uberaba) (Brasília/DF)

Sergio Santos (historiador do Mixto) (Cuiabá/MT)

Severino Gomes de Oliveira Filho (Historiador do futebol piauiense e brasileiro) (Teresina/PI)

Teodomiro Sicsú Júnior (historiador do futebol amazonense) (Manaus/AM)

Bibliografia:

Almanaque do Calouros do Ar Futebol Clube 1952—2019 (David Barbosa, Eugênio Fonseca, Julio Bovi Diogo e Rodolfo Pedro Stella Júnior)

Almanaque do Ferrão 1933—2013 (Evandro Ferreira Gomes)

Almanaque do Fortaleza (David Barboza e José Renato Sátiro Santiago Júnior)

Almanaque do Leão do Bonfim 1908—2010 (Wagner Augusto Álvares de Freitas)

Almanaque do Leão do Bonfim 2011—2020 (Wagner Augusto Álvares de Freitas)

Associação Olímpica de Itabaiana: Da Gênese ao Penta (1938 a 1982) (Manoel Aelson Gois)

História do Campeonato Mato-Grossense 1936—2018 (Julio Bovi Diogo e Sergio Santos)

Leão Azul Centenário (João Batista Ferreira da Costa)

Náutico: Retrospecto de todos os Jogos (2ª Parte: 1970 a 1984) (Carlos Celso Cordeiro e Luciano Guedes Cordeiro)

Remo x Paysandu: O Clássico Mais Disputado do Futebol Mundial (João Batista Ferreira da Costa)

Treze Futebol Clube: 80 Anos de História (Mário Vinícius Carneiro Medeiros)

Villa Nova: 100 Anos de Glória em Vermelho e Branco (Wagner Augusto Álvares de Freitas)

Fontes Primárias:

Arquivo Permanente do Villa Nova Atlético Clube (Nova Lima/MG)

Arquivo Público de Uberlândia (Uberlândia/MG)

Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Campus I, Campina Grande/PB)

Hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (Belo Horizonte/MG)

Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro/RJ)

Crédito das Fotos:

Acervo Fotográfico do Villa Nova Atlético Clube (páginas 73, 76, 81 e 82)
Acervo Fotográfico de Dídimo de Castro (página 50)
Arquivo Permanente do Villa Nova Atlético Clube (páginas 55, 65, 75 e 82)

Diário da Tarde (páginas 56, 57, 58, 66, 68, 69, 71, 75, 76 e 78)
Estado de Minas (página 74)
Gazeta Esportiva (página 64)
Globo Esporte (página 52)
Internet (páginas 23, 26 e 33)
Livro *Leão Centenário* (Ferreira da Costa) (página 12)
PLACAR (páginas 1, 17, 20, 40, 60, 63 e 77)
Wagner Augusto Álvares de Freitas (páginas 78 e 79)

OBSERVAÇÃO – Os jornais *Diário da Tarde* e *Estado de Minas*, ambos de Belo Horizonte, foram pesquisados e tiveram algumas de suas fotos reproduzidas neste projeto sem fins lucrativos a partir do acervo da Hemeroteca da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, localizada na Praça da Liberdade, na Capital mineira.